

CONSULADO-GERAL DO  
**BRASIL**  
CHICAGO

# Vencedores do Concurso de Redação!



**ANA ARTZ**



**THIAGO SAEZ**

## Conheça os vencedores

O vencedor na categoria I, de 9 a 12 anos, foi Thiago Bertoli Saez, e a vencedora na categoria II, de 13 a 15 anos, foi Ana Artz.

Os dois autores das redações vencedoras foram premiados com obras em língua portuguesa oferecidas pelas livrarias Livros for Kids e Catavento, e têm a alegria verem seus textos publicados na Revista *O Canto do Mar*.

### QUEM É THIAGO SAEZ

O Thiago tem 9 anos e sempre gostou muito de livros. Começou a ler aos 4 anos e quando se mudou para os EUA, há quase 3 anos, ele já era alfabetizado. Desde que a sua família chegou, ele estuda na Ranch View Elementary School e está no 4o ano. Pra ele, o concurso foi um ótimo incentivo para a prática da escrita em português. Puderam conversar em família sobre temas atuais do Brasil e ampliar um pouco mais o vocabulário e a prática do idioma. O que realmente o motivou a participar do concurso foi a premiação dos livros (o que ele ama ganhar!) e a oportunidade de ter o seu texto publicado. A família dele apresentou sinceros agradecimentos ao consulado brasileiro por essa oportunidade!



Thiago Saez, 9 anos

### QUEM É ANA ARTZ

Ana nasceu em Illinois, tem 13 anos e estuda na Edson Middle School em Urbana Champaign. Tem pai americano e mãe brasileira. Ela lê, escreve, entende e fala português fluentemente. Desde cedo, influenciada pela mãe, conheceu as letras através de brincadeiras, de tarefinhas de casa, do folclore, da música e da cultura brasileira em geral, sempre tão presente em seu lar. Aprendeu não somente a falar português por sentir a necessidade de manter as linhas de comunicação abertas com a família no Brasil, mas também por acreditar que se dedicar ao estudo de outro idioma seria uma vantagem inigualável em varias facetas da vida.



Ana Artz, 13 anos

## Um Brasil melhor

O que é um país bom? Um país sem pobreza, com melhores lugares para as pessoas morarem, melhores oportunidades de escola e emprego, um país sem gente com fome, um país mais seguro e sem muitos ladrões. Nesse país ideal, a gente pode andar pela rua sem se preocupar, brincar na rua sem se incomodar com a presença de pessoas ruins, sair de casa e andar de bicicleta com seus amigos sem os pais.

Nesse Brasil que eu quero para mim os políticos devem ser bons, honestos, usar dinheiro de imposto para construir escolas, hospitais, além de outras coisas. Eles não deviam roubar dinheiro do povo, gastar dinheiro do imposto neles mesmos e mentir.

Além disso, o Brasil deveria ser um país que se importa com a natureza. Como ser um país que cuida do meio ambiente? É um país que cuida das plantas, um país que recicla o lixo, um povo que não joga lixo na rua ou nas florestas, um povo que não faz mal aos animais.

Concluindo, o meu país ideal seria um Brasil mais seguro, com pessoas mais felizes, políticos melhores e honestos, um país que cuida mais das plantas e animais, e um país que recicla. Se o Brasil fosse assim, eu gostaria de morar lá para sempre.



Thiago Saez

## O Brasil pra mim

Um lugar com vida, muita vida é o Brasil. Em todo lugar você pode ver pessoas se divertindo e dançando, comendo a comida deliciosa, rindo, falando com os amigos sobre a vida, cozinhando juntos, e cantando embora também a gente veja os grandes problemas ao redor. Mesmo diante das adversidades, o povo brasileiro acha um jeito de driblar a bola. O brasileiro tem magia e contágio.

Quando eu era uma criancinha eu visitava a minha família lá, meu tio, tia, primos, todo mundo! A minha família é feita de pessoas que realmente modelam o meu mundo porque desde os meus primeiros momentos eu estava cercada da companhia deles. Eu falo português com a maioria da minha família, menos com meu pai porque ele nasceu aqui nos Estados Unidos. Ele tentou aprender o português mas ele ainda não conseguiu ser fluente.

O Brasil é uma casa pra mim porque as pessoas que me criaram são influenciadas pela cultura de lá. A minha mãe fazendo a comida de lá pra mim, escutando a música de lá comigo, me ensinando sobre a história, a geografia e as danças de lá são exemplos da minha conectividade com a cultura brasileira. Tudo isso vai me ajudando a melhorar meu vocabulário, não só em português, mas também em inglês. Se eu não falasse português eu não ia ter outros amigos do Brasil porque não ia ter um jeito de eu entender eles.

Acredito que eu tinha uns sete ou oito anos quando eu fui a um desses parques da cidade com a minha mãe, lá eu sentei numa pedra gigante pra relaxar. Eu não estava planejando falar com alguém, mas uma menina que parecia que tinha mais ou menos a mesma idade sentou perto de mim. A gente começou a conversar um pouquinho até que a mãe dela a chamou para ir embora em português!! Eu fiquei perplexa e corri pra dizer para a minha mãe que tinha uma outra menina falando português com a mãe dela. Mainha ficou radiante e acabou pegando o número do celular da mãe da menina. Hoje ela é uma das minhas melhores amigas. Olha aí a magia do Brasil ...

O fato de eu poder falar duas línguas fez o meu desenvolvimento na escola disparar e fui para um grau mais avançado. O Brasil me ajudou a ser a pessoa que eu sou hoje. O Brasil é o meu sol e a minha vitamina D. A cultura do Brasil é importante porque sem isso eu só ia ser uma pessoa que aprendeu português com a minha mãe, e não uma pessoa que é parte de tudo que o Brasil é. O Brasil não é perfeito, mas é a minha casa.

Ana Artz

## Livros internacionais na biblioteca da UW-Milwaukee

Recentemente, o Center for Latin American & Caribbean Studies (Clacs), o Center for International Education (CIE) e a UWM estabeleceram uma colaboração, proporcionando a aquisição de livros para crianças e jovens internacionais para a Biblioteca Golda Meir da University of Wisconsin-Milwaukee. Eu tive a oportunidade de entrevistar Julie Kline, a diretora associada do CLACS para sabermos mais a respeito deste projeto inovador.

**Ryan Ammerman:** Qual foi a motivação que conduziu à colaboração entre CLACS, CIE e UWM Libraries?

**Julie Kline:** A coleção foi inspirada pela primeira vez por uma série virtual que organizou o nosso Centro no verão passado em colaboração com a International Youth Library, Munich, em “Latin American Children’s Book Creators.” Ambos CLACS e CIE são financiados com o Título VI Centro de Recursos Nacionais pelo Departamento de Educação dos EUA, com desenvolvimento profissional do educador e engajamento público como essências da nossa missão. Frequentemente, nós colaboramos juntos, assim como acontece com UWM Libraries, então iniciar uma coleção internacional como um recurso no campus para alunos, professores e famílias da comunidade pareceu-nos ser um projeto que valeria a pena. (CLACS também colabora com UWM Libraries para criar e expandir a coleção de Américas Award, que apresenta livros publicados nos EUA sobre a América Latina, o Caribe e as comunidades Latinx dos EUA).

O financiamento do CLACS e do CIE apoia a aquisição de duas cópias de cada título—uma cópia para uma coleção de pesquisa não circulante (Na Coleção de Currículo da biblioteca no 2º andar) e uma cópia circulante.

**Ryan Ammerman:** Na sua opinião, qual é a importância de expandir esta coleção com obras estrangeiras?

**Julie Kline:** A literatura infantil é—simplesmente—outro modo de explorar o mundo. Jel-la Lepman, a fundadora da International Youth Library e do International Board on Books for Young People, criou essas entidades após a segunda guerra mundial, acreditando que todos os livros podem ser pontes de entendimento. Os livros que estamos colecionando podem ser culturalmente específicos ou podem ter a ver com temas universais que não conhecem fronteiras. Nós esperamos mostrar livros que têm origem nos movimentos de acesso à literatura nos países com uma indústria de publicação limitada.



Livros em língua portuguesa. Foto de Julie Kline

Um exemplo: estamos adquirindo vários livros de imagens sem palavras, destacados nas coleções internacionais Silent Book, originalmente adquiridos para uma biblioteca no campo de refugiados de Lampedusa, na Itália.

**Ryan Ammerman:** Que línguas estão representadas na coleção atualmente e que línguas vão estar incluídas ao longo do tempo?

**Julie Kline:** A primeira rodada de compras inclui 9 línguas (espanhol, português, turco, ucraniano, japonês, coreano, francês, inglês e grego). Nós antecipamos que a próxima rodada de compra de livros vai adicionar títulos em árabe, farsi, chinês, alemão, entre outros. Ao longo do tempo, nós gostaríamos de incluir livros em mais línguas que são faladas por alunos nas escolas públicas de Milwaukee, como somali, suaíli, hmong e karen, entre outras.

**Ryan Ammerman:** Você tem alguma ideia a respeito das obras ou dos autores do mundo lusófono que vão ser incluídos no futuro?

**Julie Kline:** Os nossos primeiros títulos na língua portuguesa são do autor e ilustrador brasileiro Roger Mello, que participou na série de criadores de livros do verão passado. Nós estamos ansiosos por adicionar muitos autores e ilustradores ao longo do tempo, com Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Nelson Cruz, do Brasil e também criadores de livros de Portugal e da África lusófona.

**Ryan Ammerman:** Quais são os critérios de seleção das obras que integram a coleção? (Se aceita sugestões ou recomendações?)

**Julie Kline:** Até hoje nós temos escolhido das listas de recomendações de livros que receberam prêmios internacionais, como os que são produzidos pelo International Board on Books for Young People e as listas anuais do International Youth Library White Ravens. O nosso objetivo é adquirir—se o financiamento permitir—uma ampla representação de países, línguas e níveis de livros. Recomendações são bem-vindas.

Ryan Ammerman

## Porquê estudar português?

Quando eu era pequena, lembro que o meu pai ouvia uma rádio onde transmitiam músicas de Bossa Nova. Lembro-me de uma canção em particular de que gosto: Upa Neguinho, de Edu Lobo. Mais tarde, descobri que a canção foi popularizada pela banda Two Man Sound. Era tão popular que foi tocada em todos os lugares e se tornou um sucesso em discotecas e festas.

Anos depois, quando comecei a estudar português, procurando músicas para praticar, me deparei com a canção do Lobo. As lembranças voltaram para mim. Mas minhas memórias que relacionavam a música principalmente com pessoas felizes celebrando, mudaram para minha percepção acerca do que a letra realmente falava. Nasce um bebê escravo, e talvez a única coisa que ele fez com total liberdade foi deixar o ventre materno. Porque “o neguinho esta começando a andá e já começa a apanhá”. No entanto, há esperança de liberdade na canção, pois um escravo velho parece ver na criança o símbolo de tempos melhores que estão para vir.







Graças à aprendizagem do português a minha percepção daquela canção mudou, assim como minha percepção de muitas outras coisas que eu achava que tinha uma compreensão clara. Aprender uma língua é adquirir uma nova forma de pensar. Desafiar os equívocos que nós temos das culturas através das informações que vão além dos dados, mas incluem também uma nova percepção do que conceituamos como arte, amor, amizade, etc. O conhecimento de uma linguagem diferente nos abre para diferentes oportunidades e nos dá novas maneiras de entender as culturas e a nós mesmos.

Ultimamente as pessoas falam sobre um multiverso; sonham com mundos paralelos onde há uma realidade diferente. Quando falamos de um multiverso, podemos dizer que a linguagem pode ser uma forma de acesso a esse outro universo onde podemos encontrar uma nova versão melhorada de nós mesmos. É por isso que eu amo aprender idiomas.

E você? você quer descobrir esse novo universo?

# Critical Language Scholarship

Ser a primeira aluna da UWM a receber a Critical Language Scholarship (CLS) para estudar português. É uma honra e um privilégio. Como estudante de pós-graduação de cor, de primeira geração e de baixos rendimentos, ser selecionada para esta oportunidade competitiva me dá acesso a um estudo intensivo de idiomas em Florianópolis, Brasil, e a chance de realizar trabalho de campo para meu mestrado. O aprendizado de idiomas, a competência cultural e o conhecimento histórico global estão profundamente incorporados ao meu desenvolvimento pessoal e profissional. Espero que esta experiência abra as portas para trabalhar como construtora da paz na América Latina e nas comunidades de língua portuguesa em todo o mundo.

Obrigada!



Jeydelyn Martinez  
Estudante Pós-graduada  
Master of Sustainable Peacebuilding  
UWM- College of Nursing

## Agora sou intérprete de português!

Oi, pessoal! Sou Susan, e sou intérprete médica. Comecei interpretando profissionalmente entre inglês e espanhol. No entanto, agora o centro médico onde trabalho tem muitos pacientes do Brasil. Todas as semanas, novos indivíduos ligam-nos, querendo ser pacientes nessa clínica. A população brasileira aqui nos EUA tem crescido muito no último ano ou dois. Neste país, há muitos intérpretes de espanhol, mas há relativamente poucos para o português.

O centro onde trabalho serve uma população desprivilegiada. Muitos pacientes vieram indocumentados de outros países, sem número de segurança social e sem maneira de conseguir cartão médico para cobrir as consultas médicas. Oferecemos um desconto, calculado na base dos rendimentos e no número de pessoas da família. Felizmente o governo federal reembolsa a clínica pela sua participação.

Somos um grupo de 5 intérpretes, mas eu sou a única do grupo que fala português. Portanto, ajudo os brasileiros. Temos mães grávidas, meninos que precisam de vacinas para poderem assistir à escola, pessoas que têm dor periodontal e muito mais.

Durante as consultas, se não reconheço algum termo que o paciente diz ou se não sei traduzir, uso [wordreference.com](http://wordreference.com) ou [linguee.com](http://linguee.com) no meu telefone. Logo, escrevo estas palavras e as estudo. Uns exemplos de termos que tenho aprendido são: catapora, vacina, linfonodo, DIU, comprimido, engolir, virilha, batimento cardíaco, cisto, cueca, fralda, lufada, gengiva, obturação, cadastro e ramal. Como se pode ver, alguns termos não são médicos, mas são termos que preciso de saber. Estes exemplos incluem palavras bem diferentes entre o português e o espanhol. E, por isso, não posso partir do princípio que o termo em espanhol possa ser facilmente convertido para o português. Às vezes é possível, mas outras vezes não é.



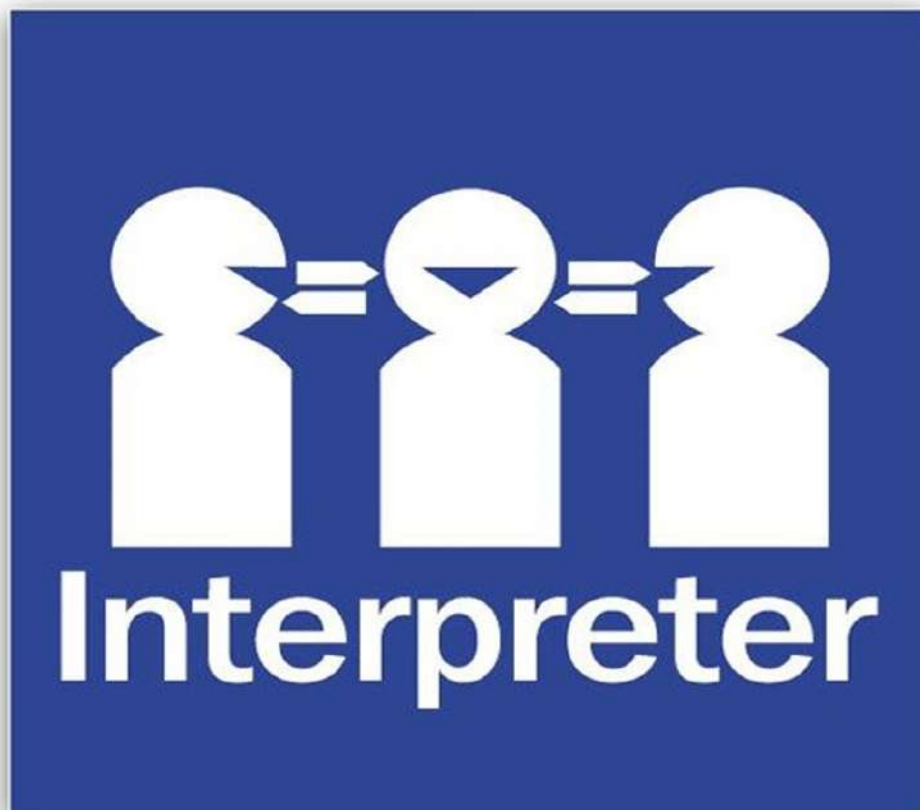
**East Liberty  
Family Health Care Center**

A CHRISTIAN MINISTRY OF  
WHOLE PERSON HEALTH CARE

[www.elfhcc.com](http://www.elfhcc.com) | 412-661-2802

Por razões éticas, sempre explico aos pacientes que sou intérprete de espanhol e ainda há termos que não conheço em português. Peço para eles me avisarem se não compreenderem o que eu disser e que não ficarei ofendida. Explico que, para mim, o mais importante é que os pacientes estejam entendendo as informações do pessoal médico e que sintam que eu estou expressando bem toda a mensagem que eles mesmos querem comunicar ao pessoal médico. No fim da consulta, pergunto aos pacientes se alguma informação ou instrução ainda não fica clara. Agradeço-lhes a sua paciência comigo. Eles, por sua vez, dizem que têm sorte por terem uma intérprete que fala português.

Esta experiência tem sido bonita para mim. Sinto satisfação por ajudar os pacientes, conhecer brasileiros e melhorar o meu português ao mesmo tempo. Nunca imaginava que algum dia iria ser intérprete, nem quando decidi tomar dois semestres de Português na universidade, nem quando ia aos encontros de bate-papo depois de me graduar. Não sabemos o que a vida nos reserva, mas tenham fé porque algo especial os espera.



Susan Brody

## A comunidade de língua portuguesa na Califórnia

A comunidade lusófona na Califórnia é um grupo importante na vida social, cultural e económica desse estado. A grande maioria é originária de Portugal (principalmente do Arquipélago dos Açores e, em menor número, da Madeira e de Portugal Continental). Inclui também a comunidade brasileira, a macaense e, em número reduzido, a cabo-verdiana.

A chegada dos primeiros portugueses à Califórnia teve lugar durante o século XIX e esteve associada à caça à baleia. Barcos baleeiros americanos, sediados em Massachusetts e Rhode Island, aportavam nos Açores, na Madeira e em Cabo Verde, lá conseguindo homens para trabalhar na dura área da baleação que incluía o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico. Nos lugares onde aportavam – Nova Inglaterra, Califórnia e Havaí, muitos desses homens abandonavam os barcos e vinham para terra trabalhar. Foi assim que se criaram os três grandes núcleos de população lusófona nos EUA: Nova Inglaterra, Califórnia e Havaí. Com a descoberta do ouro na Califórnia, uma grande onda de gente de todo o mundo chegou à Califórnia à procura de fortuna (a famosa onda que ficou conhecida como os 49ers). Aproveitando os barcos baleeiros que continuavam a aportar às suas terras, muitos homens lusófonos meteram-se ao mar para chegar à Califórnia e ir à procura do ouro. Na realidade, poucos portugueses participaram na mineração. A maior parte dedicou-se a atividades que já conheciam como a agricultura, a pecuária e a criação de outros animais. Muitos deles foram muito bem sucedidos como atestou Jack London no seu romance *The Valley of the Moon*. Trouxeram as esposas que tinham deixado na sua terra ou casaram-se por procuração com as namoradas que os tinham esperado. Inicialmente radicaram-se em áreas costeiras, nomeadamente na Baía de São Francisco e na região perto de Los Angeles, entre outras. Com o desenvolvimento de um grande sistema de irrigação no vale do interior do estado, muitos portugueses deslocaram-se para essa área transformando-se nos mais importantes produtores de leite e derivados no estado da Califórnia. Em praticamente todas as áreas agrícolas do estado, que é conhecido como a “cesta de alimentação mundial” (*food basket of the world*), os portugueses têm tido uma participação notável. Na área de San Diego, os portugueses de origem açoriana desenvolveram a mais importante indústria de pesca de atum que viria a ser enlatado nas suas fábricas e utilizado por todo o mundo. Na área da Baía de São Francisco os portugueses dedicaram-se maioritariamente às áreas de serviços e construção, sendo San Jose, a maior cidade do Silicon Valley, o principal centro lusófono nessa área.

A presença portuguesa na Califórnia é óbvia em muitas partes do estado, incluindo igrejas, clubes, mais de 20 filarmónicas, inúmeros salões por toda a Califórnia onde o povo de origem açoriana celebra as suas tradicionais festas do Divino Espírito Santo, celebrações que juntam fé, festa e dádiva de refeições a milhares de pessoas que, quem quer que sejam, se podem sentar à mesa e desfrutar gratuitamente de uma refeição típica.

A presença da comunidade macaense na Califórnia (gente lusófona originalmente de Macau, mas também de Hong Kong e Shangai) é mais recente e está mais relacionada com a Segunda Guerra Mundial e a Revolução Cultural de Mao Tse Tung. Há na Califórnia vários clubes macaenses muito ativos que se reúnem no Centro Cultural de Macau na cidade de Fremont.

A imigração brasileira para a Califórnia é relativamente recente, mas tem vindo a crescer significativamente. As comunidades brasileiras encontram-se principalmente nas grandes áreas de Los Angeles e da Baía de São Francisco.

A pequena comunidade cabo-verdiana remonta aos tempos da baleação e encontra-se basicamente na região da cidade de Sacramento, capital do estado.

Com uma tão forte participação na vida do estado da Califórnia é de esperar que a língua portuguesa tenha uma importante presença. Estações de rádio, programas de televisão, jornais, grupos culturais de Carnaval, associações culturais, sociais, desportivas de variados tipos têm feito parte da presença lusófona na Califórnia. Em muitas universidades estaduais o português é ensinado em todos os níveis, desde o elementar ao doutoramento.

O ensino de Português no nível primário e secundário na Califórnia tem mais de 100 anos. Tem sido desenvolvido quer em escolas comunitárias quer no ensino oficial integrado no currículo das escolas estaduais. Presentemente as duas modalidades desenvolvem-se paralelamente. No ensino oficial encontra-se o ensino de Português em várias escolas secundárias e, no ensino primário, há um interessante crescimento a nível de programas de imersão.



A comunidade lusófona na Califórnia é rica pela sua diversidade, capacidade de realização económica, habilidade de dialogar com outros povos e força da sua cultura. É um dos grupos étnicoculturais que marcam uma presença forte no Estado Dourado (Golden State).

Jovens de origem portuguesa, macaense, brasileira e de outras etnias durante o Campo de Férias Cultural Juvenil da Luso-American Education Foundation, uma organização educacional e cultural a nível nacional sediada em Dublin, Califórnia. Esse Campo de Férias é um evento anual que tem lugar numa universidade californiana.

José Luís da Silva  
Professor de Português (aposentado)  
San Jose High School (a segunda mais antiga escola  
secundária pública da Califórnia, fundada em 1863)

## De quem eu venho

Juntas, a prima e a tia da minha mãe, rastrearam o mais longe possível o passado da nossa família, recuando até 1798 com o nascimento de nosso bisavô do bisavô Manuel João Martins Pica. Ele nasceu em São Miguel, Açores, Portugal, e se casou com sua esposa Joaquina Júlia Martins em 1853. Juntos tiveram apenas uma criança, João, em 1853, que nasceu na Madeira, Portugal. Nós não sabemos porque é que eles viajaram de São Miguel para a Madeira. Durante a década de 1850, houve uma grande situação de fome nos Açores o que fez com que muitos se tivessem deslocado em busca de trabalho. Vinhedos de uva foram quase devastados também. Muitos meninos e homens deixaram as ilhas para seguirem a indústria baleira. Uma outra razão para muitas pessoas saírem das ilhas das Açores era a política. O governo do Portugal começou a forçar meninos de 14 anos a cumprirem o serviço militar. Os povos dos Açores, fome, pobres, e com pouco oportunidades de educação deixaram as ilhas para acharem uma vida melhor. Em 1875, o bisavô de vovô João se casou com Maria de Jesus Almeida. Eles tiveram sete filhos juntos. Eles viajaram para o Havai perseguindo a promessa de trabalho de negócios americanos investindo na produção de açúcar e abacaxis. Seu segundo filho, Maria Martins, se tornaria nossa bis-bisavô. Ela se casou com Rufino Carvalho em 1904 em Hilo, Havai e juntos tiveram nove filhos.

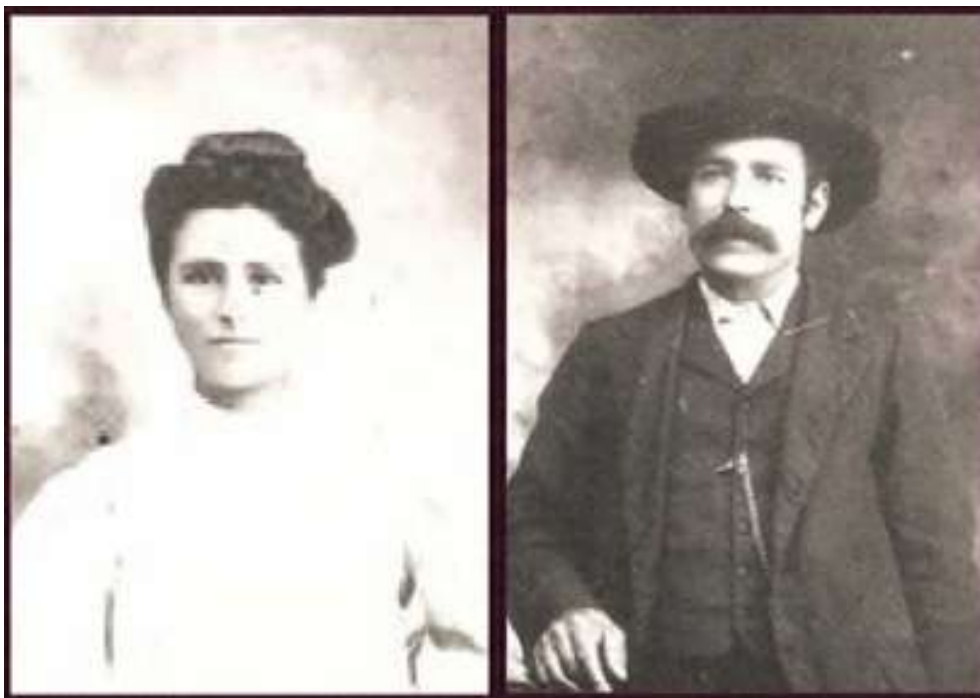


Figura 1 Maria Martins

Figura 2 Rufino Carvalho



Rufino era originalmente de Portugal e provavelmente emigrou para o Havai em busca de trabalho. Acreditamos que ele era de São Miguel. A história diz que ele deixou o Havai para visitar sua cidade natal em São Miguel, onde ele morreu em 1930. Contudo, há a história de que ele tenha voltado. Acho que isso pode ser melhor confirmado verificando os manifestos de passageiros do navio, mas eu não sei qual o navio ou que portos ele teria estado. Na hora de sua morte, as crianças variavam entre 25 a 5 anos de idade. Quando Rufino morreu, sua filha e nossa bisavó Augusta Carvalho tinha 17 anos. Ela se casou com Edwin Borges Medeiros. Juntos eles tiveram sete filhos. Minha avó, Shirley Medeiros, nasceu em 1939. Casou-se com meu avô Donald Lorenzo em 1959. Juntos eles foram pais de minha mãe, Lavanda Lorenzo que nasceu em 1959, com quatro filhos a seguir.

Eu só posso imaginar como a vida para minha família foi nos anos de 1800 e as dificuldades que eles enfrentaram durante uma fome e terem que viajar através do oceano Atlântico durante muitos meses. Sem saber em que navios eles viajaram em sua difícil travessia, é muito difícil saber que rota eles tomaram. Poucas histórias de família chegaram a mim através de minhas tias. Uma grande parte das informações foram reunidas a partir de documentos públicos, mas ainda há muitos mistérios para descobrir.

Agora sou Eu, Amy Câmara. Anos passado eu casei com um homem Açoriano. Imaginem a coincidência! E também, ele é de São Miguel. O mundo é menor do que nós pensamos. Agora estou rindo porque já sei qual é a pergunta... e não, não éramos primos. Eu acho que no futuro, vai ser muito interessante aprender e descobrir mais sobre a família Câmara.



Figura 3 Minha avó segurando minha mãe

Amy Câmara

## A distância

A Distância  
A distância é...reticências.  
O que é a distância?  
Algo que se mede,  
Como o espaço entre dois pontos?  
Ou algo que se sente,  
Como o espaço entre duas pessoas  
Ligadas?  
Será algo que se conta em passos,  
Como as nossas pegadas na areia?  
Ou algo que se conta com tempo,  
Como os grãos caindo numa  
ampulheta  
Até o dia de um reencontro  
Esperado?  
Que distância é essa,  
Não ter alguém por perto  
Mas poder vê-lo com os olhos  
fechados,  
Senti-lo em um abraço apertado?  
É uma distância terrena que  
chamamos de  
Saudade.

Kennedy Castillo

## O oceano

Eu vim aqui pra ver o mar

Não me lembro  
do que queria dizer  
não me lembro  
a onde ia

Algums pássaros  
voam  
pela minha janela,  
o tempo muda

Quando eu me deito  
Ainda há a crista da  
onda ao futuro,  
E o passado retrocede.

Estou aqui por acaso.

Todos estamos aqui por acaso. Neste poema, nós sentimos como a vida muda com o tempo. O passado e o futuro brincam com o presente enquanto o oceano observa.

Bruce Renner  
Traduzido por Julianna Kapp



Seja livre

Acredite

Seja livre

Receba

Seja livre

E seja você mesmo

Seja livre

Ame

Seja livre

E viva

Dia a dia eu estou aprendendo a deixar ir e me tornar



Nia Wilson

## Not Angry, Just Tired

My voice,  
black and powerful  
My mouth,  
speaks with truth  
My eyes,  
understanding  
And because, my sound makes waves  
Because, my voice lifts mountains  
I am not angry  
Behind these brown eyes,  
Is despair and hard times.  
Behind this brown skin,  
Is calling to be in the world,  
Thought she seems unfair;  
  
Though my voice sounds well rested  
I'm here to say,  
I am tired  
Not angry just tired;  
Oppression leans while we sleep,  
The system stands over me,  
Like a paralysis demon at night.  
Yes paralysis;  
I'm suck.  
Held down,  
In a society  
That views me as a crime,  
I wish I had a dime for every penalty I  
was placed in.  
I'd be rich,

I wish I had a knife for every box I've  
been stuffed in.  
Wish I had a opportunity for every dis-  
crimination,  
Wish I had a flower for every grieving  
mother,  
Wish I had a black life for everyone that  
has been lost,  
I wish a lot of thing.  
I'm not angry.

No, wait I'm angry.  
Imagine a goodnight sleep,  
Funny,  
Imagine trying to get to tomorrow Won-  
dering if your, son, brother, father,  
Will See tomorrow.  
So, yes I'm tired,  
and angry,  
and have every right to be.  
And though my heart may riot with pas-  
sion,  
Though my voice may lift mountains,  
Though my heart may break,  
My feet are still able to march,  
My voice still black,  
My skin still black,  
My body still restless,  
But I will not sleep until I'm able to  
rest.  
in.  
peace.

This poem is creating a mental experience of the Black American mind. This poem is showing the stereotypes of Black people always being angry. This poem is creating a narrative that injustice can wear down the mental state of a person. Black people are not always angry sometimes just tired.

Naomi S. Phifer

## Não zangada, só cansada

A minha voz,  
negra e poderosa  
A minha boca  
fala com a verdade  
Os meus olhos,  
compreensivos  
e porque o meu som faz ondas  
Porque a minha voz levanta montanhas  
Eu não estou zangada  
Atrás destes olhos castanhos,  
Tem desespero e tempos difíceis  
Atrás desta pele marrom,  
Está chamando para estar no mundo,  
Mas ela parece injusta;

Embora a minha voz pareça bem des-  
cansada,  
Estou aqui para dizer,  
Estou cansada  
Não zangada, só cansada  
A opressão ficou enquanto dormamos  
O sistema fica sobre mim,  
Como um demônio de paralisia na noite.  
Sim, a paralisia;  
Estou presa.  
Colocada para baixo,  
Numa sociedade  
Que me vê como uma criminosa,  
Eu queria ter um centavo por cada  
acusação que me foi feita.  
Eu seria rica.

Eu queria ter uma faca por cada caixa  
em que eu fui enfiada.  
Eu gostaria de ter uma oportunidade  
por cada ato de discriminação,  
Eu gostaria de ter uma flor por cada  
mãe de luto,  
Eu gostaria de ter uma vida negra por  
cada uma que se perdeu,  
Eu gostaria de muitas coisas  
Eu não estou zangada.

Não, espera, estou zangada.  
Imagina uma boa noite de sono,  
Engraçado,  
Imagina tentando chegar ao amanhã  
se perguntando se o seu filho, o seu  
irmão, o seu pai  
Vai ver o amanhã  
Então, sim estou cansada  
e zangada  
e tenho todo o direito de estar  
E embora o meu coração possa se re-  
voltar com paixão,  
Embora a minha voz possa levantar  
montanhas  
Embora o meu coração possa quebrar  
Os meus pés ainda conseguem  
marchar  
A minha voz ainda negra,  
A minha pele ainda negra,  
O meu corpo ainda implacável,  
Mas eu não vou dormir até que consi-  
ga descansar.  
em.  
paz.

Naomi S. Phifer

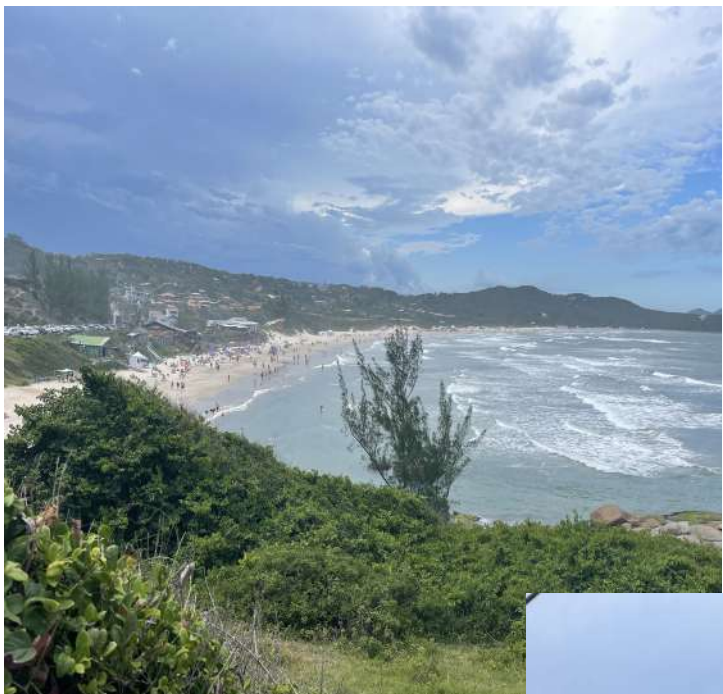
Traduzido por Ryan Ammerman

## Uma viagem ao Brasil

Eu estive no Brasil de férias entre dezembro de 2021 até janeiro de 2022. Eu viajei com meus familiares para Santa Catarina, Imbituba para visitar a família de uma amiga que vive em Imbituba. A família do Gilson, morou muitos anos aqui nos Estados Unidos, mas eles voltaram a viver no Brasil. Eu dirigi for Volta de doze horas de carro de São Paulo até Imbituba, Santa Catarina. De São Paulo nos passamos pelo estado do Paraná até chegamos em Santa

Catarina. As doze horas de viagens e possível ver muitas paisagens Lindas pelo Caminho na estrada. Por exemplo, na cidade de Registro em São Paulo na divisa com o estado do Paraná tem muitas fazendas com plantação de diferentes tipos de bananas, banana nanica, banana, maca, banana prata, banana ouro, banana figo, banana da terra. O estado de Santa Catarina tem muitas praias muito bonitas e é um estado maravilha para conhecer. Nós tivemos a oportunidade de conhecer vários locais maravilhosos em Imbituba com a famosa praia do Rosa. Eu gosto muito de poder ir para o Brasil de férias para visitar familiares, amigos e comer comida que eu não acho aqui nos Estados Unidos!





Elias Eduardo Sampaio Conceição  
B.S. Mechanical Engineering Student  
University of Wisconsin-Milwaukee  
conceic2@uwm.edu



# O PASSARINHO

Darele Pinto Bisquerria ©1990 English; ©2022 Português

O passarinho your wing flutter feeds my anxiety  
O tender bird, as you call you affect me incessantly

You beat the air... Bruises mark time  
Whistling echo... Such an urgent lullaby

O speckled yolk - skim the leaves, falling freeze from the tangled nest  
O feathered notes - scrape the clef, break the bounds of the safety net

Rawest of mercies groan... As you're torn from grace alone  
You become the words... That are spoken but are not heard

*Scrambled wings erase a blurred path in the  
Cobalt vista, chilling distance  
You braid your night thread melodies  
You are popcorn, pipoca pipoca, in my hand  
Soot in my eyelashes*

*While you race Andromeda, gulping chills  
I am an earthbound infant, sucking securely  
You flock a Mardi Gras of might-have-beens  
and still-may-bes  
I am moist clay stuck  
in the sure, the safe and the sound...*

O fevered flight can your takeoff propel you beyond the grave?  
Gravity nips at your tail as you pull through air current waves

Deprivation is your kin... Crumbs of refuse are a binge  
You are the symbol... And the foot note  
Fluttering in

O passarinho, o bater das suas asas alimenta a minha ansiedade  
O pássaro terno, seu chamado me afeta incessantemente

Você bate o ar... Contusões marcam o tempo  
Um assobio ecoando... Tão urgente, essa canção de ninar

O gema salpicada - deslize sobre as folhas, caia do emaranhado ninho  
O notas emplumadas - raspem a clave, rompam os limites do conhecido  
As cruas clemências gemem... Enquanto você está sendo raptado da graça  
Você se torna às palavras... Que são faladas mas não ouvidas

*O mexer das asas apaga uma via desfocada  
Na vista azul cobalto, numa distância arrepiante  
Trança a noite com o fio das melodias  
Você é popcorn, pipoca pipoca, nas minhas mãos  
Fuligem nos meus cílios*

*Enquanto você compete com Andrômeda, engolindo ar frio  
Eu sou uma criança da terra, chupando seguramente  
Você cria um Carnaval dos podiam-ter-sidos  
e ainda-tal-vezes  
Eu sou argila úmida presa  
no certo, no seguro e no som...*

O voo febril, sua partida se impulsionará além do túmulo?  
Gravidade agarra a sua cauda enquanto puxa por correntes de ar

A carência é sua irmã... Migalhas de lixo são seus deleites  
Você é o símbolo... E a nota de rodapé  
que vibram em torno

I wrote O Passarinho during Spring of 1990 in a UWM Music Soundscaping course run by Dr. Gregoria Karides Suchy.

The feeling is primal, honest and wild. The Quetzal is physically out of reach, yet intimately close to the soul as the singer carries the frustration of earth's gravity contrasted with the freedom of spiritual flight. The song symbolizes the struggle between stillness/motion, mortality/infinity and the transcendence over the limits of the human condition. -Darele

Escrevi O Passarinho na primavera de 1990 numa classe da música chamada Soundscaping conduzida por Dra. Gregoria Karides Suchy.

A sensação é primordial, honesta e selvagem. O Quetzal fisicamente está fora do alcance, contudo íntimo à alma enquanto a cantora leva a frustração da gravidade da terra contrastando com a liberdade do voo espiritual. A canção simboliza a luta entre imobilidade/movimento, mortalidade/infinidade e a transcendência sobre os limites da condição humana. -Darele

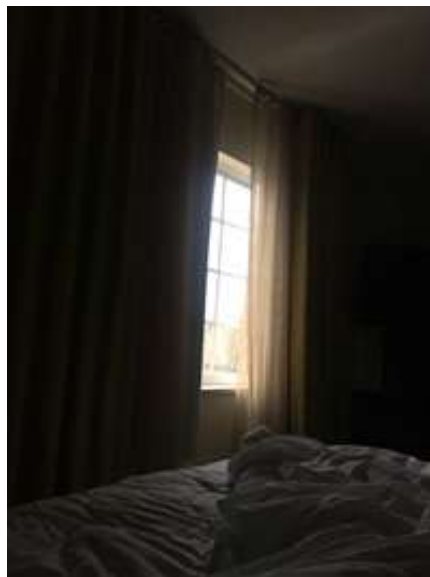
Me levanto

Ao som do zumbido

Não posso escapar do

Hábito

Ando preso



Tudo vai bem

Agora

Respiro

Dou um passo adiante

Em transe



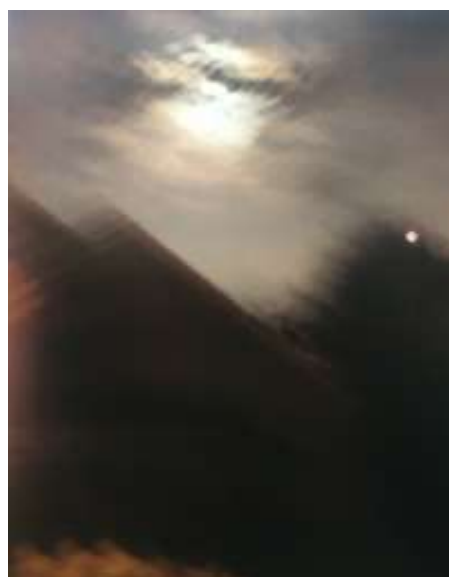
Não quero

Ouvir nada no

Interior

Tudo calma nas horas

Eternas



Mark Hanson  
Fotos: Emily Downes

## Casamento aproximando o ano dois: Aprendizagens e reflexões

### 1). Fala Certo!

A gente só tem a palavra dele. Quando a gente fala ou faz uma promessa e não consegue cumprir, a confiança no outro vai diminuir. Não importa que a promessa seja grande ou pequena, tudo tem o mesmo resultado. Também o outro pode se sentir desrespeitado, resultando em ressentimento no futuro, o que pode ser prejudicial ao casamento.

### 2). Nada Antes da sua Família

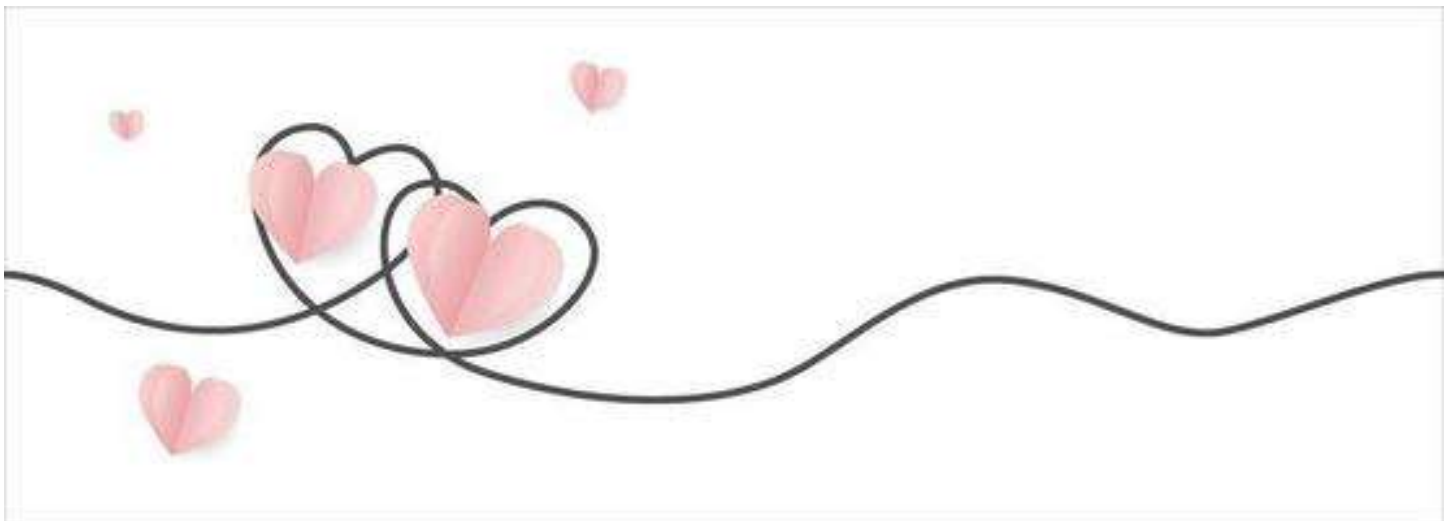
Se seu trabalho ou família se tornam mais importantes que seu cônjuge, isso vai ser um problema. Oportunidades, amigos e família vão chegar e voltar, mas seu cônjuge vai estar contigo até você sair da terra.

### 3). Procura um Grupo de Apoio

É importante procurar um grupo de suporte onde possa admitir seus desafios e receber incentivo sem julgamento. Quando você guarda segredos, você não está vivendo na sua máxima potência. A vida não vai ter satisfação.

### 4). Casamento é uma Decisão Diária

Divórcio é sempre uma opção, mas é sua responsabilidade escolher se quer ficar casado ou não. É da sua responsabilidade escolher amar seu cônjuge apesar dos seus problemas. Você tem o poder de escolher e dentro desse poder o amor fica autêntico.



## 5). Cura seus Tramas

A gente vai automaticamente se adaptar às características dos nossos países. A gente não pode quebrar os ciclos sem o conhecimento das características que nosso país tem. Para conseguir isso, a gente precisa de procurar conciliação em qualquer forma (terapia individual , no livro, no grupo, ou todas as anteriores).

## 6). Lembra que Você já tem a Vitória!

Eu tenho fé em Jesus Cristo então eu espero pela vida, apesar de todas os problemas, desafios e lutas. Confiar no conhecimento que eu já tenho é uma vitória sobre todas as coisas que a vida tem para mim. Desde que eu acredito nisso, eu decidi viver desse jeito.



Charles Organ

## Ilha do Príncipe



São Tomé e Príncipe é um país africano localizado no Golfo da Guiné. Este país está composto por várias ilhas. As principais ilhas são: São Tomé e Príncipe. A Ilha do Príncipe é a menor das duas. Esta ilha tem uma população de aproximadamente 8.000 pessoas. Na ilha há uma cidade chamada São Antão que é a capital da ilha. Além disso na ilha há várias praias.

A Ilha do Príncipe foi descoberta em 1471. Inicialmente chamava-se Ilha de Santo Antão, talvez por isso agora o povo da ilha tem o mesmo nome. Atualmente na Ilha do Príncipe existe uma grande reserva natural, edifícios históricos e um resort. Por isso, é um bom lugar para visitar e passear.

De acordo com um blogueiro e turista, O Príncipe é um dos lugares mais virgens. Não tem tanta poluição e há muita natureza que pode ser encontrada nela. Em suas montanhas você pode encontrar muitas árvores muito verdes e muitas palmeiras. A água do mar tem uma cor esmeralda, que é a primeira coisa que chama a atenção dos visitantes. Além da natureza, o que chama a atenção são suas casas coloridas e sua gente simpática.

Existem duas formas de chegar à ilha, a primeira é de avião e a segunda de barco. É aconselhável viajar de São Tomé para o Príncipe porque o voo é curto e seguro. Chegar de barco pode ser perigoso porque às vezes o mar está agitado. Na ilha existem pequenos hotéis do grupo HBD, pelo que os turistas têm onde ficar. Nestes resorts também existem restaurantes onde se pode comer, pois não há muitos restaurantes na ilha. Você só encontra um chamado Juditinha e outro Rosa Pão.

O que se pode visitar na ilha? Na cidade de São Antão você pode ver muita arquitetura colonial. Assim, os turistas podem visitar o hospital, a igreja ou o forte e os escritórios. As plantações de cacau e café são outra atração da ilha além das praias. As praias são muito bonitas, algumas delas são Praia Banana, Praia Boi, Praia Grande e Praia do Bom Bom. A água é maravilhosa e as praias são muito calmas. A mais famosa delas é a Praia Banana que tem um mirante com uma vista fascinante. Há quem diga que desse ponto se atiravam os escravos ao mar quando não cumpriam ordens. Se você gosta de animais e reservas ecológicas, a Ilha do Príncipe é um bom lugar para se visitar.



São Tomé and Príncipe, the least visited country in Africa - Highlights of Príncipe island  
<https://www.youtube.com/watch?v=EXdAhSEpfOI>

Africa Turismo, Ilha do Príncipe

<http://www.africa-turismo.com/sao-tome-principe/principe.htm>

João Cajuda, Ilha do Príncipe

<https://www.joaocajuda.com/pt/ilha-do-principe/>

Blanca Muñoz

## O jiu-jítsu

Foi na rua Santa Clara, 115 sala 202- Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil que eu ouvi pela primeira vez, “chave de braço, mata-leão, triângulo, guilhotina,” e vários outros termos assim. Todas são técnicas de jiu-jítsu, e aí naquela academia começou minha jornada com um esporte que tem raízes profundas na cultura Brasileira.

Jiu-jítsu é um esporte que nasceu no Japão mas foi desenvolvido de verdade no Brasil. É um estilo de grappling similar ao wrestling com objetivo de vencer seu oponente com finalização. O Jiu-jítsu no Brasil cresceu tanto e fez bastante sucesso por causa da família Gracie. Dois irmãos Gracie da primeira geração desenvolveram as técnicas com seus filhos e criaram uma dinastia. O objetivo sempre foi provar que jiu-jítsu é a arte-marcial superiodo mundo. Para provar isso, os irmãos Hélio e Carlos e seus filhos desafiaram praticantes de outras artes-márCIAS em brigas de rua. A grande maioria das vezes o lutador de jiu-jítsu ganhou!

Com o tempo, o esporte se espalhou no país e fora. O jiu-jítsu provou ser um estilo de luta muito eficaz. Para mostrar isso além do Brasil um homem da segunda geração de Gracie (Rorion Gracie) com suas parceiras criou um torneio de lutas com vários estilos do mundo. Houveram lutas de karatê contra wrestling, boxe contra jiu-jitsu, sambo contra taekwondo etc. O torneio se chamou “The Ultimate Fighting Championship” o “UFC”. Sim, é o mesmo UFC que é tão popular atualmente.

O ganhador de três dos primeiros quatro torneios foi Royce Gracie, lutador de jiu-jítsu e também da segunda geração Gracie e irmão de Rorion. Na época, outros irmãos também estavam lutando em outras partes do mundo para mostrar ao mundo que jiu-jítsu, especificamente jiu-jítsu brasileiro, é a arte-marcial mais eficaz do mundo.

Atualmente não existe nem um lutador profissional que não seja treinado em jiu-jítsu. O jiu-jítsu funciona na luta, é um ótimo base na defesa pessoal e é saudável. É um esporte muito complexo e emocionante, e é por isso que continua a crescer e se espalhar. O jiu-jítsu não tem limite de idade ou habilidade; pode treinar a partir de qualquer idade. O famoso Anthony Bourdain começou a treinar com mais de cinquenta anos!

O jiu-jítsu tem um ambiente que promove crescimento físico, espiritual e pessoal. Experimente com jiu-jítsu! E lembre-se, tudo é mais difícil no início!

Vai apanhar, vai melhorar, e vai se divertir. O jiu-jítsu é para todo mundo!



Josh Petrovich



## Canção de despedida

Infelizmente chegou a hora  
Da minha partida  
Dessa terra querida  
Vai ser difícil  
Ir embora  
Porque não tô pronta  
Pra essa despedida

Tchau! Tchau à Bandeijão!  
A comida do povo pelo preço barato  
Tchau! Tchau ao arroz e feijão!  
À seleção ampla dos legumes e frutas  
Tchau! Tchau tchau ao café!  
Que é bem rico e muito gostoso

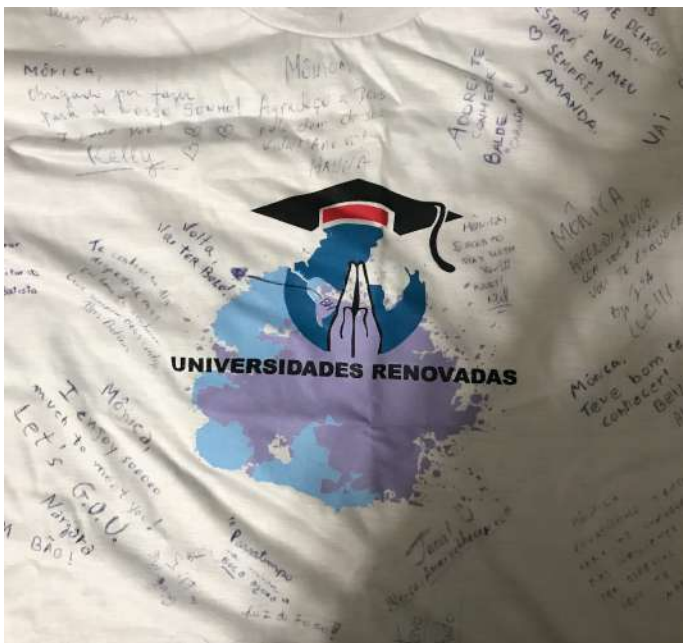
Ao contrário com o estadunidense  
Muito caro e bem aquoso

Tchau! Tchau tchau ao forró!  
Aquela dança que  
não conseguia  
Tchau! Tchau ao português!  
Não se esqueça do minerês!  
Nú! Uai! Pra on cê vai?  
Co cê ta? e on pass Savass?

Mas principalmente  
Até logo  
Aos meus amigos que amo muito!

Tchau! Tchau! Tchau ao churrasco!  
Com um fonte de carne sem fim  
Tchau! Tchau! Tchau aos almoços!  
Onde cê nunca come sanduíche  
Tchau! Tchau à sua alma!  
Acolhedor e perseverante  
Tchau! Tchau às serras e morros!  
Que seguem crescendo com braços abertos

Pois, não mais é  
uma despedida  
Porque BH  
você é o meu lar  
Não me importa que não tenha mar





Monica Murphy

# Happy Easter

Of all the stories man has baked  
Is this the one that baked the cake?

We say happy Easter because so it is said  
We're celebrating a man who rose from the dead

Now to explain this fiction or fact  
When my 6 year old said, "you can't do that."

Don't believe? More than you can chew?  
Question the religion chosen for you?

What makes a Roman Catholic? A Hebrew a Jew?  
A Moslem Islamic? An Indian Hindu?

They all have their stories, all handed down  
The miracles told, seem to abound

Walking on water, parting big seas  
Five fish feeding thousands, What big fish are these?

Anecdotal? Confabulations?  
But moving mountains and reincarnations?

This is not the Inquisition  
But a supposition of my position

Common to all with the Golden Rule  
Miracles make attractive tools

So however faiths might be fed  
May they relieve us from our mortal dread



Chris Smith

# Feliz Páscoa

De todos os contos que o homem cozinhou  
Será que este foi o que assou o bolo?

Nós dizemos Feliz Páscoa e se diz  
Que comemoramos um homem que ressuscitou dos mortos

Agora, para explicar esta ficção ou fato  
Quando o meu filho de seis anos me diz “não se pode fazer isso.”

Não acredita? Mais do que pode mastigar?  
Questionar a religião que é certa para você?

O que é que faz um católico romano? Um hebreu, um judeu?  
Um muçulmano islâmico? Um hindu indiano?

Todos têm os contos deles, todos transmitidos  
Os milagres ditos, parecem abundantes

Andando na água, partindo mares grandes  
Cinco peixes alimentando milhões, que peixes grandes são esses?

Anedótico? Confabulações?  
Mover montanhas e reencarnações?

Esta não é a inquisição  
Mas sim uma suposição da minha posição

Comum a todos é a regra dourada  
Os milagres são ferramentas atrativas

Então... e no entanto, as fés podem ser alimentadas  
Se elas nos aliviarem do nosso pavor mortal.

## The Last Hurricane

When it is over,  
Which it will be.  
I can only hope for the best.  
I can only hope,  
to move my limbs in the right direction.  
I can only puff my chest,  
as I take my last breath  
And I hope you know how to do the same.  
Because when the water rises,  
And the waves tear you apart  
I hope you know it's only temporary.  
I hope you know that,  
you have a choice not to struggle.  
You have a choice.  
You have a choice not to feel pain.  
The muddy liquid may be colder,  
then you expected;  
Dark and lonely,  
But that's if you choose to see it that way.

Know that you are surrounded.  
And it may feel tight,  
But the earth is giving you your hug;  
She knows you usually need one  
When it rains this heavy.  
And as you lay there,  
as water fills your lungs,  
know that you are no longer empty.  
You may feel like the world is ending  
and slowly killing you,  
But you've misunderstood.  
It's telling you that this is your last.  
Last worry,  
Last deep breath,  
Last overnighter,  
Last cry,  
Last heart ache,  
So just be patient,  
Because this isn't the last big storm but  
this is your last hurricane.

Julien A Phifer  
The leisure and mindfulness advocate  
linkupgreatness@gmail.com

# O Último Furacão

Quando terminar.  
E vai terminar.  
Só posso esperar pelo melhor.  
Só posso esperar,  
Mexer os meus membros na direção certa.  
Só posso encher o peito,  
Enquanto eu dou o meu último suspiro  
E espero que você saiba fazer o mesmo.  
Porque quando a água subir  
E as ondas te destruírem  
Eu espero que você saiba que é apenas temporário.  
Eu espero que você saiba que,  
Você tem a opção de não lutar.  
Você tem a opção.  
Você tem a opção de não sentir a dor.  
Pode ser que a lama seja mais fria,  
Do que você espera;  
Escuro e sozinho,  
Mas é só se você escolher ver dessa maneira.

Saiba que você está rodeado.  
E pode parecer apertado,  
Mas a terra está te abraçando;  
Ela sabe que você usualmente precisa de algum  
Quando chove tão forte assim.  
E enquanto você está deitado aí,  
Enquanto a água enche os seus pulmões  
Saiba que você não está mais vazio.  
Pode parecer que o mundo esteja acabando  
E está te matando devagar.  
Mas você entendeu mal.  
Está te dizendo que esta é a sua última.  
A última preocupação,  
A última respiração profunda  
A última noite sem dormir,  
O último choro,  
A última dor no coração  
Então tenha paciência,  
Porque esta não é a última grande tempestade, mas este é o seu último furacão.

Julien A Phifer  
Traduzido por Ryan Ammerman

## Amor às cegas

Será que possa me namorar  
Com você sem te ver?

Será que você me disse a verdade  
Na cabine estilosa  
Na sofá suavezinha

A gente encaixava  
A gente se amava  
Mas você me mentiu

Não me disse a verdade  
Você era um monstro  
Quando as câmeras apagaram  
Você era frio,  
Sem me falar  
Sem me olhar.

Graças a deus sou uma mulher  
livre, independente,  
Uma mãe orgulhosa!  
Eu não preciso de você  
E não quero você

Mas sim, eu creio  
no amor às cegas  
Só que não com você.



Monica Murphy

# Azorean Connection Group



Os trabalhos apresentados surgem de dinâmicas de sala de aula, na Escola Secundária Vitorino Nemésio, na Praia da Vitória - Terceira, ligadas a tipologias textuais correspondentes aos respetivos níveis de ensino. Na verdade, os textos sobre as personalidades estão ligados à sequência didática da Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, obra na qual o Mestre de Avis representa uma figura marcante do seu tempo e que alterou o rumo da história de Portugal. Os alunos do 10.º ano teriam de selecionar personalidades nacionais ou mundiais contemporâneas (ou que estivessem ligadas à contemporaneidade) e cuja ação tivesse revolucionado o mundo, tal como o Mestre de Avis na sua época, de forma a produzir um texto expositivo

No que respeita aos textos que continuam o conto “Lua cheia” de Matilde Rosa Araújo, a tarefa de escrita foi dada logo a seguir à leitura do conto (“como continuarias esta história?”) e estimulou a escrita criativa dos alunos do 8.º ano, do Curso Operador de distribuição do curso Programa Formativo de Inserção de Jovens (ProFIJ), nível II.

A Professora Paula Cotter Cabral



# Alfred Nobel

Alfred Nobel foi um químico e industrial sueco conhecido principalmente pela criação do prémio Nobel. Alfred nasceu em 1833 em Estocolmo, Suécia, e morreu em 1896, em San Remo, Itália com 63 anos.

Na verdade, para além da criação do prémio, ele também se destacou na química. O químico inventou a dinamite, criou o detonador e a batilhe. Nobel dedicou a sua vida à fabricação de explosivos à base de nitroglicerina líquida.

Todavia, na utilização dessa substância, a mesma detonou, levando à morte do seu irmão e de outras quatro pessoas presentes. Após o acontecimento, foi proibido de trabalhar na Suécia e mudou-se.

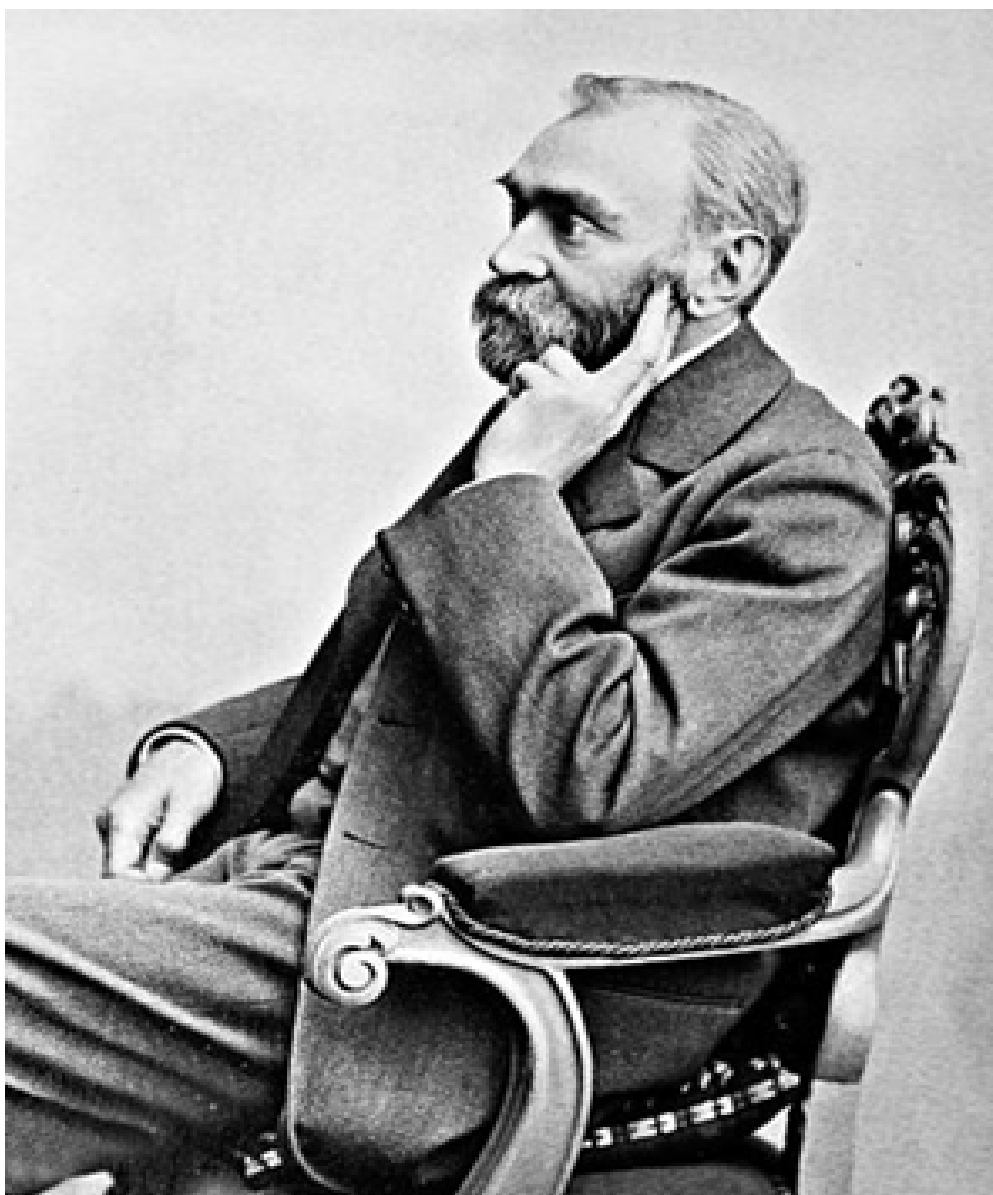
Nobel fora um homem de vasta sabedoria, pelo que aos 16 anos falava cinco línguas fluentemente. Para além do seu trabalho na química, Alfred Nobel também escreveu peças, romances e poemas, sendo a sua primeira peça chamada Génesis. Quando morreu detinha 355 patentes, 100 fábricas e continha 31 milhões de coroas suecas.

A um nível psicológico, sofrera ataques de depressão ao longo dos anos e, apesar da sua relação com explosivos, era um pacifista. As suas invenções teriam como objetivo acabar com a guerra.

De facto, Alfred Nobel deixou 94% da sua fortuna, pelo seu testamento, para a criação do conhecido prémio Nobel, que tem como objetivo honrar aqueles que trouxeram evolução em determinadas áreas. O prémio começou originalmente em cinco áreas: física, química, medicina, literatura e paz. Posteriormente foi adicionada a economia. A distribuição deste prémio ocorre até aos nossos dias representando uma enorme honra para quem o recebe.

O Mestre de Avis fora uma figura portuguesa muito importante na história do nosso país, salvando a independência de Portugal. É de esperar que, se tivesse vivido noutra altura, Mestre seria alguém que Nobel gostaria de honrar pelos seus feitos. Ambas as figuras partilham valores semelhantes, já que os dois trabalharam para trazer a paz às suas nações.

Em suma, Alfred Nobel foi responsável pela criação do prémio Nobel e inventou a dinamite que, embora muito distintos, são feitos que o provam pacifista e relevante no seu tempo.



Lara Pereira, 10º B

## Catarina Furtado: um exemplo a seguir

Catarina Furtado nasceu a 25 de agosto de 1972 e passou a sua infância no Bairro do Campo de Ourique e no Bairro Alto. Ao longo do tempo, tem-se vindo a destacar como apresentadora, atriz e embaixadora da ONU.

Na verdade, Catarina Furtado é uma apresentadora e atriz de sucesso, uma vez que já apresentou programas como o “Chuva de Estrelas”, “Pequenos e terríveis”, “Globos de Ouro” e chegou a participar em muitos filmes, nomeadamente, no filme “A Noiva”.

Em 1999, Catarina foi nomeada embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a população (UNFPA) o que foi o ponto de partida para a criação, em 2012, da associação “Corações com Coroa”. Assim, a apresentadora tem promovido pelo mundo os direitos humanos e a igualdade de oportunidades e contribuído para uma futura sociedade mais justa, com a ausência de violência e desigualdade.

De facto, Catarina Furtado desenvolveu projetos, na RTP, como “Príncipes do nada” e “Dar Vida sem morrer” cujo principal objetivo é apoiar os mais necessitados. Além disso, foi condecorada Comendadora, em 2005, com a Ordem de Mérito pelo então Presidente da República Jorge Sampaio.

Na realidade, se compararmos Catarina Furtado e o Mestre de Avis podemos concluir que ambos, embora em épocas diferentes, tiveram ações marcantes. Isto é, o Mestre assegurou a independência do país e Catarina ajuda os mais desfavorecidos.

Em suma, Catarina destaca-se na área da apresentação, representação e pelo seu papel reconhecidamente de mérito como embaixadora da ONU e Comendadora da Ordem de Mérito, sendo uma cidadã que contribui para mais amor e menos pobreza no mundo.



Mariana Borges, 10.º B

## A princesa do Povo

A princesa Diana nasceu a 1 de julho de 1961, no Reino Unido, e faleceu no ano de 1997 em Paris, consequência de um acidente de viação. Pertenceu à família real britânica devido ao seu casamento com o príncipe Carlos e foi destacada pela sua dedicação ao combate de várias calças sociais.



Diana era uma pessoa reconhecida pela sua simpatia, dedicação, beleza e filantropia. Combateu contra o preconceito que a sociedade tinha perante os doentes de HIV, que eram postos em quarentena, ao pegar na mão de um doente sem qualquer proteção para dizer que estes necessitavam de amor e afeto. Mais tarde, em 2002, a instituição de Mandela colaborou com a de Diana para ajudar estas vítimas.

No entanto, a principal área em que se destacou foi o combate às minas terrestres em Angola. Para tal, foi criado o Tratado de Ottawa que proibia o uso, armazenamento e produção de minas terrestres. A instituição de Diana recebeu um prêmio Nobel da paz pela sua dedicação ao combate das minas.



A princesa também foi reconhecida por defender jovens sem-abrigo ao dizer: “o jovens são o nosso futuro devemos dar-lhes tudo” e ao visitar centros para sem-abrigos para quebrar a discriminação sofrida por eles.

Além disso, foi aclamada pela população como a “princesa do povo” para realçar a sua dedicação e até destacá-la do resto da família real. Tal como ela, outra celebridade que se destacou em Portugal foi o Mestre de Avis ao salvar a independência nacional e, do mesmo modo, Diana ajudou a sociedade não só do seu país, mas mundialmente, em vários aspetos sobretudo sociais.



Em síntese, ela foi uma mulher muito adorada pelo povo e destacou-se pela sua maneira de ser. A sua luta e dedicação em várias situações ainda se reflete no nosso quotidiano.

Leonor Espínola, 10.º B

## Vitorino Nemésio, figura marcante da literatura portuguesa do século

Vitorino Nemésio nasceu a 19 de dezembro de 1901, na Praia da Vitória. Foi um poeta, romancista e cronista e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Como romancista, destacou-se, sobretudo, pelo seu romance *Mau tempo no canal*. Foi também autor e apresentador do programa televisivo “Se bem me lembro”, que muito contribuiu para popularizar a sua figura. Nemésio era um grande comunicador da língua portuguesa, quer com recurso à palavra escrita, quer recorrendo à palavra falada.

A obra de Nemésio é fortemente marcada pelas suas raízes açorianas; através dos seus livros, o autor dá-nos a conhecer as vivências do povo. Com efeito a inspiração açoriana é bem visível em toda a sua obra, notando-se a presença de lembranças infantis, amores, o mar e a descrição de lugares e figuras que vivem nas páginas dos seus livros. Como por exemplo, *Paço de Milhafre*, *Mau tempo no canal* e *Festa Redonda*, *Décimas* e *Cantigas de terreiro* oferecidas ao povo da ilha Terceira.

Com o seu romance *Mau tempo no canal* Vitorino Nemésio foi contemplado com o prémio Ricardo Malheiros e, em 1973, recebeu o prémio Montaigne.

A ação de Vitorino Nemésio pode ser relacionada com a atuação do Mestre de Avis, na medida em que ambos contribuíram para uma profunda revolução. O primeiro mudou aspetos importantes na literatura, sobretudo, na crítica literária e o segundo mudou o rumo da história de Portugal, inaugurando uma dinastia que estabilizou a sucessão dinástica durante os dois séculos seguintes e consolidou a monarquia portuguesa.

Em conclusão, Vitorino Nemésio foi uma das figuras mais marcantes da literatura e da cultura portuguesas do século XX pela sua qualidade literária da sua obra e pela influência do seu ensino universitário e da sua personalidade.



Maria Castro, 10.º B

## A importância de Thomas Edison

Thomas Edison nasceu a 11 de fevereiro de 1847, nos Estados Unidos da América e morreu a 18 de outubro de 1931, no mesmo país. Foi um grande empresário norte-americano que patenteou o desenvolvimento de milhares de engenhos com elevado interesse industrial.

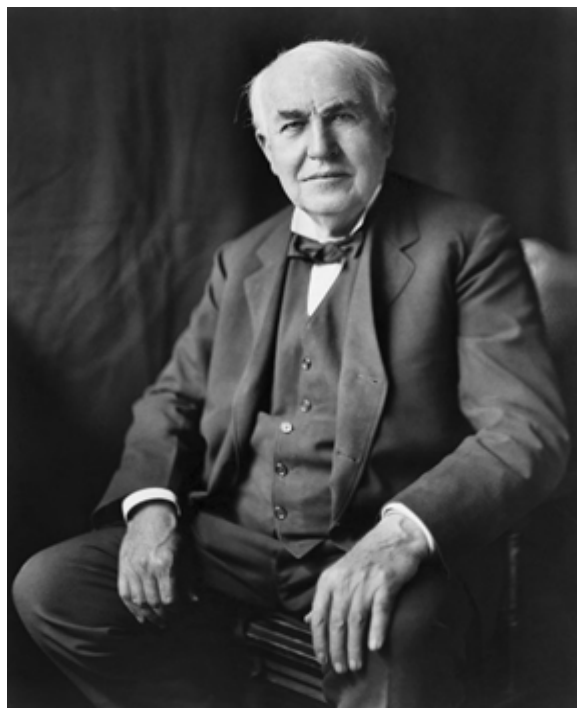
Desde cedo, Thomas Edison interessou-se pelo desenvolvimento e criação de mecanismos tecnológicos. Era visto como um homem muito inteligente e engenhoso, contudo, com o evoluir da sua carreira, foi-se demonstrando ganancioso e com um ego bastante elevado.

A sua atividade foi pioneira para o desenvolvimento da indústria e das engenharias com a invenção de inúmeros aparelhos como o fonógrafo, as baterias (corrente contínua), a lâmpada elétrica incandescente, a distribuição de energia subterrânea e a câmara cinematográfica, entre outros inventos.

Estas criações contribuíram para a geração de grande parte das tecnologias atuais e futuras que a humanidade virá a desenvolver, visto que estes dispositivos serviram de base à criação de muitas tecnologias que utilizamos atualmente. Além disso, trouxeram mais praticidade e conforto à vida humana com a eletrificação de fábricas e a possibilidade de iluminação interior noturna.

Pode mesmo dizer-se que, com as suas invenções, de elevado destaque na área da eletrónica e eletricidade em geral, Thomas Edison alterou o rumo da humanidade tal como fez o Mestre de Avis que, devido à sua ação, alterou, de certo modo, o rumo da humanidade garantindo a independência de Portugal.

Em suma, Thomas Edison mudou para sempre a história da humanidade com grande impacto no mundo industrial e tecnológico.



Rodrigo Correia, 10.º B

## A vida de Malala Yousafzai

Malala é uma ativista paquistanesa, que tem neste momento 24 anos. Foi a pessoa mais nova a ser laureada com o Prémio Nobel, por defender os direitos humanos e os direitos das mulheres, nomeadamente, ao acesso à educação.

Esta ativista nasceu no Paquistão, numa família humilde, cuja religião era o Islamismo. Na verdade, gostava muito da escola, porém, devido ao fortalecimento do regime talibã, as escolas foram fechadas e proibiam a frequência das meninas, no ano de 1996.

Por esta razão, o ativismo de Malala tornou-se internacional, lutando assim contra tudo e contra todos para que as meninas pudessem ir à escola, até foi baleada e ficou em estado grave quando tinha apenas 15 anos. Deste modo, a sua voz foi ouvida a nível mundial, conseguindo diversas reportagens (como muitas que fez para as Nações Unidas) o que permitiu que os direitos das mulheres tivessem mais importância.

Ao longo do tempo, a paquistanesa ganhou diversos prémios devido às suas ações, como o Prémio Nobel da Paz, o Prémio Sakhorov, entre outros.

Relacionando, Malala Yousafzai com outra personagem importante, o Mestre de Avis, ambas tiveram grande relevância no nosso mundo. Tendo o Mestre de Avis conseguido a independência de Portugal em relação ao Reino de Castela e Malala, que deu de certa forma conseguiu a independência das mulheres, deu honra aos seus direitos. Embora estas figuras apresentem importância em épocas diferentes, ambas contribuíram inquestionavelmente para o nosso futuro.

Em suma, Malala foi uma notável ativista que fez erguer a sua voz e os seus direitos, revelando-se uma ajuda na defesa dos direitos das mulheres e, na verdade, o mundo não seria igual sem ela.



Leonor Ávila, 10.º B

## Madre Teresa de Calcutá e a ajuda a pessoas carentes

Madre Teresa nasceu a 26 de agosto de 1910, em Escópia, uma grande cidade da Macedónia do Norte, e faleceu a 05 de setembro de 1997, aos 87 anos, em Calcutá, Índia.

Esta figura destacava-se no trabalho humanitário e ajuda às pessoas mais carentes. Em 1979, Madre Teresa ganhou o Prémio Nobel da Paz em reconhecimento de toda a sua ação em prol dos outros.

Madre Teresa fez com que as pessoas se ajudassem entre si, através do seu carisma, da simpatia, do altruísmo e de obediência para com os outros.

Tal como o Mestre de Avis, Madre Teresa ajudava os menos favorecidos, sejam eles menos favorecidos em comida ou em amizade, como dizia Madre Teresa “Temos que ir à procura das pessoas, estas podem ter fome de pão ou de amizades”.

Para que a sua ajuda ao próximo seja refletida o mais rápido possível, Madre Teresa fundou as “Missionárias da Caridade” com o objetivo de ajudar mais pessoas. Inicialmente, esse projeto era efetuado apenas na Índia, mas com o passar dos anos foi se desenvolvendo essa atividade em outros locais do mundo.

Em suma, a história da Madre Teresa de Calcutá, que pode ser encontrada no site [ebiografia.com/madre\\_calcuta/](http://ebiografia.com/madre_calcuta/), serve para a reflexão e para a caridade entre os Homens, e serve também para as pessoas mais necessitadas se sentirem alegres, “Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz”.



Jessica Rodrigues, 10.º B



## A carreira de Michael Phelps

Michael Fred Phelps II nasceu a 30 de junho de 1985, em Baltimore, capital de Maryland nos EUA.

Phelps foi um nadador olímpico e possui o maior número de medalhas olímpicas de sempre, 28 medalhas das quais 23 são de ouro, 3 de prata e 2 de bronze.

Michael casou-se com Nicole Jonhson em 2016 e desde então têm três filhos.

Um dos vários segredos para o sucesso de Phelps é a sua altura de 1,95m e envergadura de 2,01m. Estes elementos de constituição física permitiam-lhe cobrir mais água com os seus movimentos, mas não foi só isso que o fez ser o melhor, a sua mentalidade de ferro. Ele era trabalhador, persistente e confiante.

Além disso, ainda é visto como generoso e bondoso por ajudar várias associações de natação, incluindo a portuguesa.

Michael Phelps participou em cinco jogos olímpicos, Sydney (2000), Atenas (2004), Pequim (2008), Londres (2012) e, finalmente, Rio de Janeiro (2016) onde acabou a carreira.

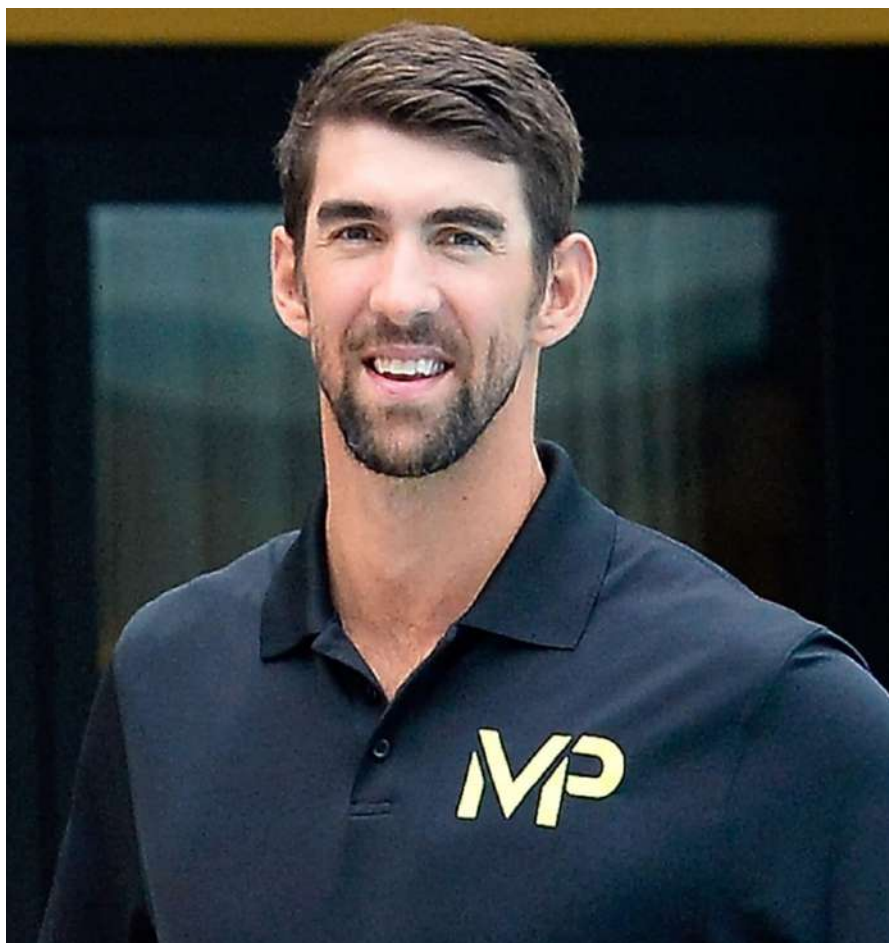


Entre 2012 e 2016, Phelps batalhou contra um vício de álcool, que foi vencido, porque ele queria acabar a carreira em 2016 nos seus últimos jogos olímpicos de forma digna. Isto só prova a sua incrível mentalidade.

Por além dos seus feitos a nadar, agora aposentado Phelps ainda tem muita influência na natação não só americana, mas mundial, pois é um ídolo para vários nadadores de múltiplas nacionalidades e dá apoio moral e serve de instrutor à comitiva olímpica americana.

Assim como o Mestre de Avis, Phelps fez algo enorme pelo seu país, tiveram ambos grande apoio de quem os adorava e melhoraram a sua área no seu tempo no caso de Phelps a natação pura e do Mestre de Avis, a independência de Portugal.

Para concluir, Phelps foi um fenómeno não só da natação pura, mas olímpico que dificilmente voltará a haver.



Martim Toste, 10.º B

# Nelson Mandela

Quem foi Nelson Mandela?

Nelson Mandela nasceu na África do Sul no dia 18 de julho de 1918 e faleceu a 5 de dezembro de 2013. Em 1964, foi condenado à prisão perpétua, acusado de traição, de conspiração e de ter envolvimento com o CNA (Congresso Nacional Africano). Foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional.

Mandela é um dos nomes conhecidos mundialmente pela sua luta contra o governo segregacionista. Foi o líder do movimento contra o Apartheid e defendeu uma resistência pacífica e a desobediência civil contra o regime e, por esta razão, ganhou o Prémio Nobel da Paz, em 1993.

Toda a sua luta contra este regime, permite classificá-lo não só determinado, mas também resiliente. Veja-se que estas características podem ser observadas não só pelos seus atos, mas também pelos seus discursos: “Eu lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Eu tenho prezado pelo ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas possam viver juntas em harmonia e com iguais oportunidades. É um ideal pelo qual eu espero viver e que eu espero alcançar. Mas caso seja necessário, é um ideal pelo qual eu estou pronto para morrer”.



Sem dúvida que as suas ações (protestos, manifestações e discursos) inspiraram as pessoas para fazerem movimentos de direitos civis. Além disso, toda a sua luta contra o regime segregacionista serve, hoje em dia, para consciencializar a população quanto ao racismo e à discriminação.

Em 1994, foi eleito, democraticamente, presidente da África do Sul e, nota-se que, depois desta eleição, expandiu os direitos de voto para todos os sul-africanos, criou programas de habitação, educação e desenvolvimento económico para a população que vivia nos guetos.

Assim como o Mestre de Avis, Nelson Mandela fez tudo o que estava ao seu alcance para ajudar o seu povo e dar-lhes uma “voz”.

Para concluir, hoje em dia é preciso relembrarmos todos estes acontecimentos do passado e lutar para que estas desigualdades não continuem a suceder e para que haja cada vez mais igualdade social.



## José Saramago e a sua importância na sua época

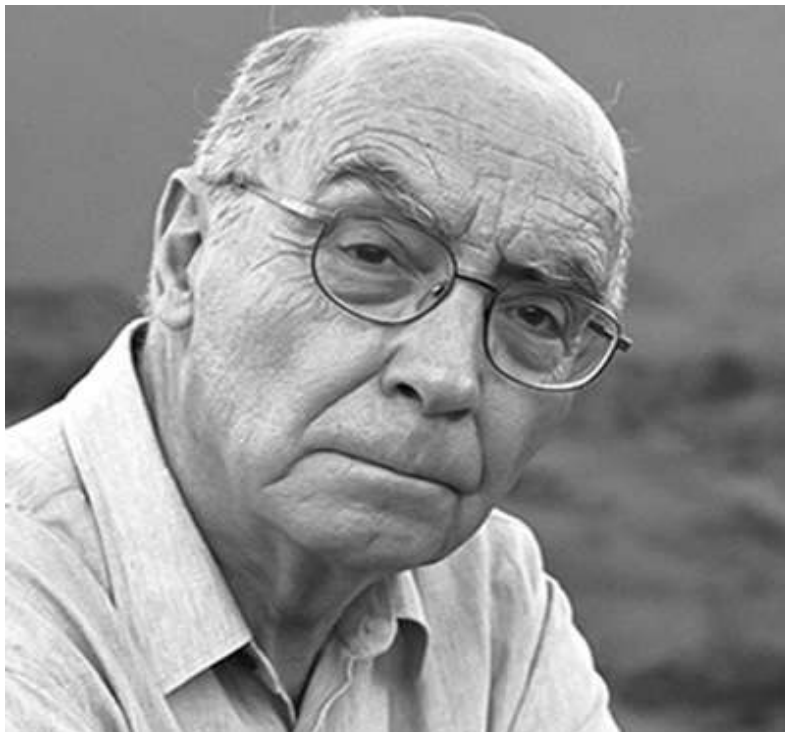
José de Sousa Saramago foi uma importante personalidade da época em que viveu, tendo-se destacado na área da Literatura.

Nasceu a 16 de novembro de 1922 e nunca escondeu que nascera no seio de uma família humilde, dizendo numa das suas entrevistas “Já eu tinha 13 ou 14 anos quando passámos, enfim, a viver numa casa (pequeníssima) só para nós: até aí sempre tínhamos habitado em partes de casa, com outras famílias”; natural de Aldeia de Azinhaga do Ribatejo, em Santarém, tendo morrido a 18 de junho de 2010.

Escreveu o seu primeiro livro em 1947, intitulado Terra de Pecado e, ao longo da sua vida, desempenhou várias profissões, tendo sido serralheiro, funcionário público, escritor (romancista, teatrólogo, poeta, cronista e ensaísta) e jornalista.

Teve um papel fundamental na sociedade, pois foi um autor de pensamento de esquerda que falava de trabalhadores para trabalhadores, buscando o sentido para o mundo e para as coisas.

Mais ainda, inovou a Literatura ao valorizar as características da oralidade, ao analisar o passado histórico, ao colocar uma perspectiva realista e ao mesmo tempo a fantasia nos seus textos e ao apresentar uma temática social e a crítica política.

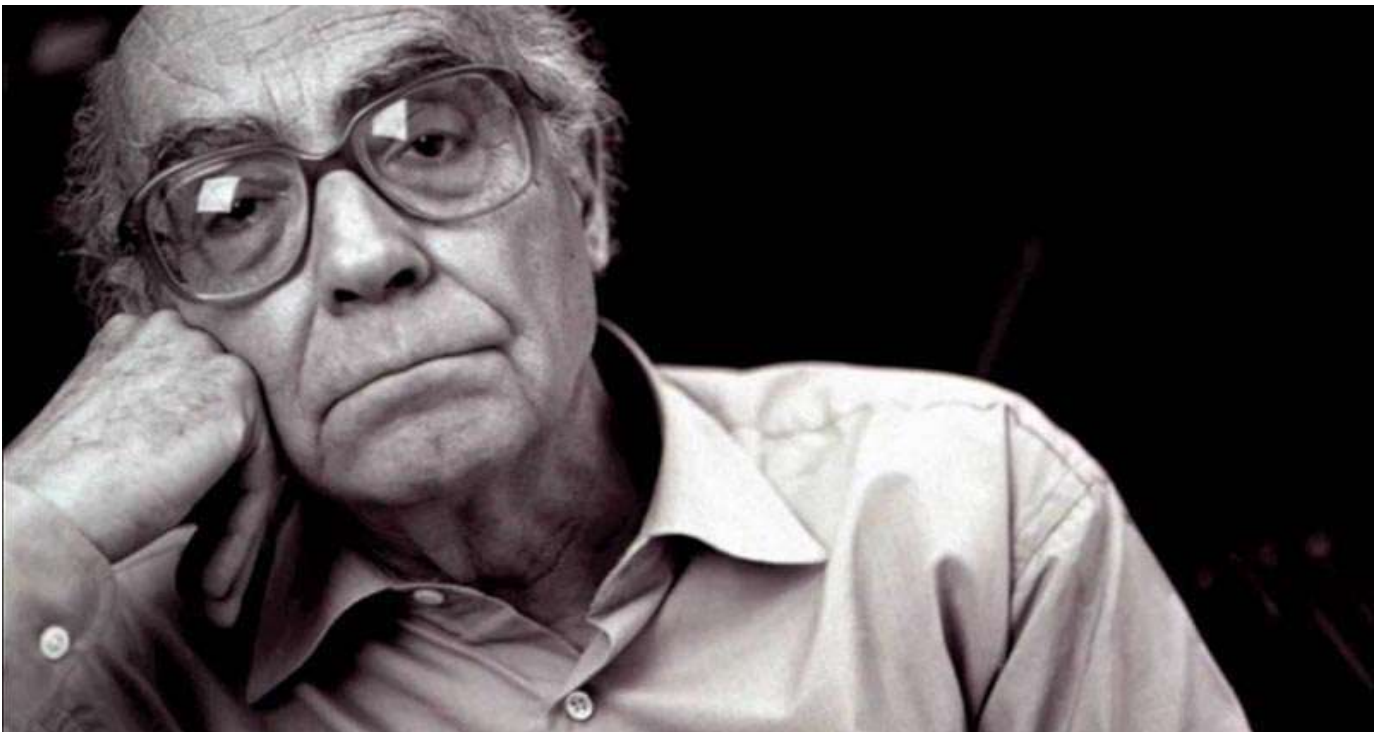


Escreveu inúmeras obras, tais como Terra de Pecado, Levantado do Chão, Memorial do Convento, Ensaio sobre a cegueira e Todos os nomes, em que “Fez das letras a sua enxada, falou dos trabalhadores para os trabalhadores, ficcionou a realidade enquanto desenhava a alma humana nos seus livros”. Por todo este trabalho, ganhou o Prémio Camões, em 1995, e o Prémio Nobel da Literatura, em 1998.

Algumas das suas frases mais conhecidas são “Não tenhamos pressa, mas não percam tempo” e “Gostar é provavelmente a melhor forma de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar”.

Do mesmo modo que Mestre de Avis teve um grande impacto no seu tempo ao lutar pela independência de Portugal, também Saramago lutou pela sua independência pessoal. Além disso, denunciou o que estava mal no país, mas este não foi reconhecido atempadamente pelo seu valor tal como o Mestre que, apesar de defender a Pátria, apenas foi apoiado por uma pequena parte da população.

Deste modo, Saramago distinguiu-se ao elevar os trabalhadores, dando voz aos seus pensamentos e, por isso, ainda hoje é reconhecido como um dos grandes autores de língua portuguesa.



Isabel Nunes, 10.º B

## Simone de Beauvoir

Simone Lucie Ernestine de Marie Bertrand de Beauvoir, mais conhecida como Simone de Beauvoir, nasceu a 9 de janeiro de 1908, em Paris, na França e faleceu a 14 de abril de 1986 com 78 anos. Ela foi uma escritora, filósofa, feminista, professora e durante a sua vida, teve um relacionamento aberto com o filósofo Paul Sartre que, para a época, era muito polémico.

Simone de Beauvoir era uma pessoa de mente aberta, apoiava a liberdade de escolha e tinha grande influência no existencialismo e no feminismo. Assim, abriu caminho à teorização das relações sociais de sexo e da opressão da mulher. Escreveu também vários livros nos quais expunha as suas ideias como *O segundo sexo*, que é um dos seus livros mais famosos, sendo assim um marco no feminismo até aos dias de hoje. Além disso, Simone de Beauvoir deu uma grande contribuição para o movimento feminista, fazendo as suas ideias serem muito importantes.

Nos seus livros, ela fez várias citações importantes como “ninguém nasce mulher, torna-se mulher” que pertence à obra *O segundo sexo*, “É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta” que também pertence ao *O segundo sexo*. Por fim, ela também escreveu *A convidada* e *Os mandarins* que abordam o tema da igualdade de género.

Tal como o Mestre de Avis, no seu tempo, deu voz ao povo, Simone de Beauvoir deu voz às mulheres.

Por tudo isto, esta escritora ganhou vários prémios como o prémio Sonning, em 1983, o prémio Goncourt, em 1945 e o prémio Jerusalém, em 1975.

Em suma, Simone de Beauvoir foi importante devido às suas ideias revolucionárias e abriu vários caminhos para outras mulheres no futuro.



Liliana Rego, 10.º B

## Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia de Mello Breyner Andresen foi escritora e poetisa de livros infanto-juvenis, entre outros. Nasceu na cidade do Porto, no dia 6 de novembro de 1919 e faleceu em Lisboa, no dia 2 de junho de 2004.

Os seus textos apresentam características na sua escrita que tornam os seus textos únicos. Essas características são: o rigor clássico, o uso de uma linguagem simples para que pessoas de todas as idades possam perceber a mensagem que se pretende transmitir e as relações estabelecidas com a natureza. Alguns dos seus livros mais conceituados são: "A menina do Mar", de 1958; "O cavaleiro da Dinamarca" de 1964 e "O rapaz de Bronze", escrito em 1966. Sophia Andresen ganhou inúmeros prémios, sendo os mais importantes, o prémio Camões e Pessoa, ambos em 1999 (dados retirados do site da wook). Uma das estrofes mais conhecidas da escritora tem por título "Mar" e pretende realçar a sua ligação ao mar e como o ele é majestoso: "De todas os contos do mundo/ Amo com um amor forte e mais profundo/Aquela praia extasiada e nua/ Onde me uni ao mar ao vento e à lua.

Sophia Andresen foi opositora do regime opressor salazarista e a sua forma de demonstrar o seu descontentamento, provocado pelas injustiças do regime, era através da escrita. Os seus textos, por isso, apresentavam sempre uma moral, que pretendia criticar as injustiças e falcatruas do Estado Novo. Estas ações contro o salazarismo podem ser comparadas com as ações do Mestre, pois tal como D. João, esteve sempre do lado do povo e lutou para que Portugal fosse o que é hoje. A sua atividade como escritora portuguesa, contribui para que a coleção de livro portugueses mundialmente conhecidos e conceituados aumentasse.

Em suma, Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma escritora portuguesa muito conceituada, que ajudou na luta contra o regime ditatorial português e que nos deixa um vasto conjunto de obras.



Luis Meireles, 10.º B



## Lua cheia - continuação

“[...]E já agora, diz-me: ainda tens a saquinha da flor? Ainda?”

- A saquinha da escola?
- Sim, sim. Ainda a tens?
- Sim, tenho. a avó precisa dela?

Amélia sorri depois de ouvir isso e vem-lhe à cabeça uma imagem dela com a saquinha a estudar junto com a neta.

- Sim, preciso. Podias vir aqui a casa e trazê-la?
- Claro, avó! Combinado.

A chamada termina. Amélia pousa o telemóvel e aguarda a sua neta numa poltrona confortável.

- Avó! Cheguei, vou deixar a saquinha na mesa.

A Maria tinha acabado de chegar e já tinha intenções de sair, pois está habituada a ouvir que a avó não precisa de ajuda.

- Espera, Maria! Traz a saquinha até aqui, puxa uma cadeira e tira o livro - disse Amélia.

Maria, confusa, assim o fez. Puxou uma cadeira para perto da avó, retirou os livros e colocou-os no seu colo.

- Qual destes?

Amélia apontou para os livros e perguntou:

- Qual vai ser mais fácil?

Maria ainda confusa ficou em silêncio à espera da avó lhe explicar o que estava a acontecer.

- Eu quero aprender a ler e a escrever, Maria, nunca tive a oportunidade e achei que me podias ajudar.

Maria soltou um sorriso largo e puxou a sua cadeira para o lado da avó e começou a explicar-lhe o ABC. Ficou a tarde toda até a avó saber escrever o seu nome.

As mãos velhas e trémulas da avó faziam com que a caligrafia ficasse feia, mas a maria não se importava tanto com a perfeição. Saiu da casa da avó feliz por a ter ajudado e deu-lhe os seus livros para ela ir treinando.



Maria Oliveira, 8.º E

## Lua cheia - continuação

“[...]E já agora, diz-me: ainda tens a saquinha da flor? Ainda?”

Claro, avó!

- Maria, já aprendeste a ler e a escrever?

- Sim.

- Será que, quando vieres visitar a avó, poderias ensinar-me? Pois... como sabes a tua querida avó não teve tais oportunidades...

- Posso! Vou já perguntar à mãe quando vamos aí visitá-la. Mais tarde volto a ligar. Beijinhos!

- Fico à espera de notícias, então. Beijinhos, querida neta.

A avó ansiosa, devido ao sonho, decidiu pegar na mota que pertencia ao seu falecido marido. E lá foi a senhora Amélia. A cidade situava-se a quatro horas de distância. Pelo caminho, ouviu gritos vindos da mata.

Tentou ligar a alguém, mas não tinha rede.

Amélia era uma pessoa muito corajosa.

Tirou a lanterna do porta-luvas e caminhou em direção à mata. Na entrada, avistou umas luzes, continuou a andar e descobriu de onde vinham. Havia dois adolescentes atados e cinco pessoas armadas à sua volta.

Crac... a avó pisou um ramo.

Amélia tentou fugir, mas sem sucesso. Ela foi atada. Os bandidos deram a

oportunidade de os soltar e esquecer a dívida se algum dos dois outros reféns matasse a avó a tiro. O que eles não sabiam era que o refém, que se voluntariou, era muito bom atirador.

Ele disparou nos cinco, desatou o seu amigo e a avó Amélia. Ficaram todos amigos e foram juntos na mota até à cidade.



Xénia Espínola, 8.º E

## O Cavaleiro da Dinamarca



<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2020/06/o-cavaleiro-da-dinamarca.pdf>

A proposta: [https://youtu.be/3EXel\\_hRPZw](https://youtu.be/3EXel_hRPZw)

Os alunos foram desafiados a imaginar que Sophia de Mello Breyner Andresen, autora do conto O Cavaleiro da Dinamarca, lhes pedia para fazerem um novo encaixe para integrar a obra. Assim, cada aluno escolheu uma das propostas de escrita apresentadas pelo professor, introduzidas por um pequeno acrescento à obra, para lhes dar o contexto e desencadear a criatividade. Esta atividade envolveu alunos do 7.º ano.

O Professor Paulo Valadão

## O Cavaleiro da Dinamarca

A seguir à linha 5 da pág. 34 do conto (versão da Porto Editora)

Ao carregar o seu cavalo com alguns alimentos e água oferecidos por estes frades, que, entretanto, se tornaram amigos, deparou-se com um rapaz que o observava escondido atrás de uma carroça. O Cavaleiro, avivando a profunda saudade que já tinha dos seus filhos, também adolescentes, perguntou-lhe:

-Quem és tu? Porque te escondes?

-Sou o Vicente, nunca te vi por aqui. És um cavaleiro?

-Sim!- respondeu o Cavaleiro.

-Já quis ser cavaleiro, mas desisti- acrescentou o rapaz.

-Porquê? -questionou.

-Há um mês, eu e Margo, uma menina que morava no convento, decidimos realizar os nossos sonhos, ela queria ser bailarina e eu um cavaleiro. Então, fugimos e fomos de comboio para Paris. Quando chegamos, fiquei espantado, pois era uma cidade muito diferente. Decidimos logo procurar uma escola de dança. Chegando lá, encontramos uma funcionária chamada Diana. Contamos-lhe a nossa história e ela abrigou-nos em sua casa. Em troca, teríamos de a ajudar a limpar a escola.

-E Margo conseguiu o seu objetivo?

-Sim, a minha amiga descobriu que haveria uma audição no dia seguinte, participou e conseguiu entrar. O tempo foi passando e, cada dia, ela ia evoluindo mais, até que se tornou uma bailarina.

-Então e tu?- perguntou o Cavaleiro.

-Decidi seguir o meu caminho, mas, infelizmente, um funcionário do convento encontrou-me e trouxe-me de volta. Por isso, eu desisti do meu sonho.

-Não desistas, eu acredito em ti! - disse ele.

## O Cavaleiro da Dinamarca

A seguir à linha 17 da pág. 42 do conto (versão da Porto Editora)

Certa tarde, a mulher do Flamengo, vendo o Cavaleiro petrificado a olhar através da janela a neve intensa que caía, dirigiu-se a ele, fazendo-lhe várias perguntas sobre a vida na Dinamarca. O Cavaleiro, revelando um pouco mais de ânimo, foi respondendo às questões curiosas da anfitriã, até que, no desenrolar da conversa, surge o tema da família. O peregrino, saudoso da sua amada, conta-lhe as circunstâncias em que a conheceu.

Há 16 anos atrás, estava eu sentado à lareira, quando recebi um convite para ir à festa da aldeia e aceitei.

Quando lá cheguei, vi uma mulher baixa, loira, de olhos azuis e pele branca. Quando dei por mim, ela estava à minha frente a conversar com um amigo meu.

- Vocês conhecem-se?- perguntei, estranhando.
- Sim, somos amigos- disse ele- deixa-me que vos apresente. Linéa este é o Knut, Knut esta é a Linéa.
- Muito prazer!- disse ela.
- O prazer é todo meu!

Após esta pequena introdução, começámos a falar de outros assuntos e logo me senti interessado por ela. O meu amigo, ao ver aquilo, disse-me:

-Linéa é uma mulher difícil...

Logo, a noite acabou. No dia seguinte, encontrei Linéa a fazer compras na aldeia. Então, pedi a um pequeno rapaz que lhe fosse entregar um bilhete, onde lhe perguntava se queria sair comigo. Imediatamente quando o leu, afirmou que aceitava. Pouco tempo depois, Linéa chegou a casa e perguntou à sua mãe:

- Mãe, posso sair com o Knut?
- Claro, ele é filho de uma família rica- respondeu-me.
- Eu não vou sair com ele por dinheiro!- afirmei.

Quando cheguei a casa, fiz a mesma pergunta ao meu pai:

- Posso sair com a Linéa?
- Não, ela não é da mesma classe social que nós.

Apesar do que ele disse, fui na mesma ao encontro. Lá estávamos nós, a rir e a conversar. Passado algum tempo, revelei o meu interesse e ela correspondeu.

Nós continuámos a sair e, ao fim de algumas semanas, pedi-a em namoro. Passados cinco anos, pedi-a em casamento.

Helena Abano, 7.º C

## O Cavaleiro da Dinamarca

A seguir à linha 9 da pág. 46 do conto (versão da Porto Editora)

- Come mais um pouco para restabeleceres as tuas forças- replicou o velho.  
Enquanto lhe vertia mais leite com mel na caneca, o velho começou a contar-lhe uma peripécia que tinha vivido há muitos anos, também na noite de Natal.

Numa noite de Natal, há muitos anos, fui rezar a uma igreja. Até que um desastre aconteceu. As pessoas foram-se indo embora e só restava eu e outra pessoa.

De repente, ouvi um barulho enorme num cómodo, então, curioso, decidi ir ver o que era... Quando entrei, o barulho parou e ficou um silêncio assustador. Só me lembro de ouvir a porta a bater e de ver o homem que lá estava a desaparecer. Comecei a gritar, bati na porta, mas ninguém me ouvia.

As horas foram-se passando e chegava o momento da ceia de Natal. Por isso, fiquei desesperado e com medo. Passado algum tempo, aquele homem veio atrás de mim e abriu a porta. Então eu perguntei-lhe:

-Foste tu que me trancaste aqui?!  
-Sim...! Peço imensas desculpas!- lamentou.  
-Porque fizeste isso?- insisti.

-Eu não tenho família, passo o Natal sozinho, a ver a alegria dos outros. Então pensei: se eu não posso ter companhia, tu também não podes! Mas foi errado da minha parte- respondeu.

-O senhor foi rude... Mas perdoo-o porque é Natal e não há razão para estarmos chateados! Quer passar o Natal comigo e com a minha família? – acrescentei.

-A sério?! Mesmo depois do que fiz? Não quero incomodar...  
-Não incomoda nada! Vamos lá, já estamos atrasados.  
Por fim, todos contentes, festejamos o Natal!

Podemos concluir que, mesmo que não tenhamos alguma coisa, não podemos culpar os outros por isso, fazendo-lhes mal. Conversar é sempre o melhor!

Leonor Mota, 7.º D

## O Cavaleiro da Dinamarca

Há muitos anos atrás, quando eu ainda era jovem, a minha pequena aldeia entrou em pobreza, depois de passar por uma guerra, e ficou sem condições de vida. A nossa aldeia era linda, cheia de casas feitas de pedras, grandes árvores e flores maravilhosas, mas depois ficou um caos. Então, vendo-a assim, decidi partir para a Europa, para conseguir comprar todos os bens essenciais à nossa sobrevivência. No dia 30 de março, parti, dando esperança a todos de que ia voltar.

Após passar algum tempo no porto a preparar o meu barco, parti para Espanha. A viagem foi bastante calma e em algumas semanas chegamos ao destino. Embora o país fosse belo, eu não entendia ninguém, mas, entretanto, passou um homem que, apercebendo-se da minha nacionalidade, disse:

- Parece novo por aqui! Posso ajudá-lo em alguma coisa?
- Sim, preciso! – disse eu, feliz por ter encontrado alguém que falava a mesma língua – Estou com dificuldades em perceber estas pessoas e tenho de me apressar para ajudar a minha aldeia.
- Sem problema! Sei muitas línguas e, por isso, vai ser mais fácil– respondeu o homem.

Assim, viajamos por toda a Europa e compramos tudo o que era preciso para a aldeia voltar a ser o que era.

Finalmente, chegamos a casa na noite de Natal e fomos saudados por todos os aldeãos. Deste modo, vivemos felizes até hoje.



## *O Cavaleiro da Dinamarca*

Há muito tempo, numa noite de Natal extremamente fria, fui, como habitualmente, apanhar lenha na floresta para a lareira de minha casa, pois é muito fria e precisa da lareira sempre acesa.

Quando ia apanhar lenha, passei pela pequena e velha cabana que estava abandonada. Mas, nesse dia, deparei-me com a cabana iluminada no seu interior. Fiquei admirado e decidi espreitar.

Dentro da casa estava um bando de ladrões, os Mordere. Também ali se encontrava a menina mais bonita da Dinamarca, chamada Kora. Era uma menina muito sorridente, com uma pele branca como a neve e que descendia de uma família rica.

A menina tinha desaparecido há dois dias, deixando a família muito preocupada. Foi aí que me lembrei de ir avisar os seus pais.

Cheguei a casa de Kora e disse:

- Boa noite! Preciso muito de falar convosco.
- O que queres tu? – perguntou o pai.
- Vim dizer-lhe que encontrei a sua filha.
- E porque iria eu acreditar num velho como tu?! Sai de minha casa e vai pedir esmola para outro lado!

Então, fui-me embora. No caminho, pensei se deveria ir salvar Kora ou regressar para minha casa. Depois de muito pensar, decidi ir salvá-la. Pedi ajuda a cinco amigos e fui até à cabana.

Chegando lá, encontramos Kora amarrada e os ladrões sentados numa mesa a comer. Entrei e começamos uma luta. Por fim, ganhamos e fui levar Kora a casa. O pai dela pediu-me desculpas por não ter acreditado em mim por causa da minha aparência. Nesse Natal, a minha alegria foi imensa, salvei uma vida e ajudei uma família!

## Criação de Azulejos

Na aula de Português 360, As Artes Visuais no Mundo Lusófono, os alunos aprenderam sobre as várias formas de expressão visual que dá para ver em Portugal, no Brasil e em tantos outros lugares ligados pela língua portuguesa. Entre elas, o azulejo, um tipo de cerâmica de origem árabe, que é bem popular nos passes do mundo lusófono. Tipicamente, se incorporam as cores azul e branco e podemos vê-los nas calçadas, nas igrejas, nos palácios e também na arquitectura geral de países que têm influência de Portugal. Então, os alunos tiveram a oportunidade de criar os seus próprios azulejos, não só para comemorar a beleza do azulejo, mas também para se divertirem! Espero que vocês gostem!



Ryan Ammerman

## Azulejos



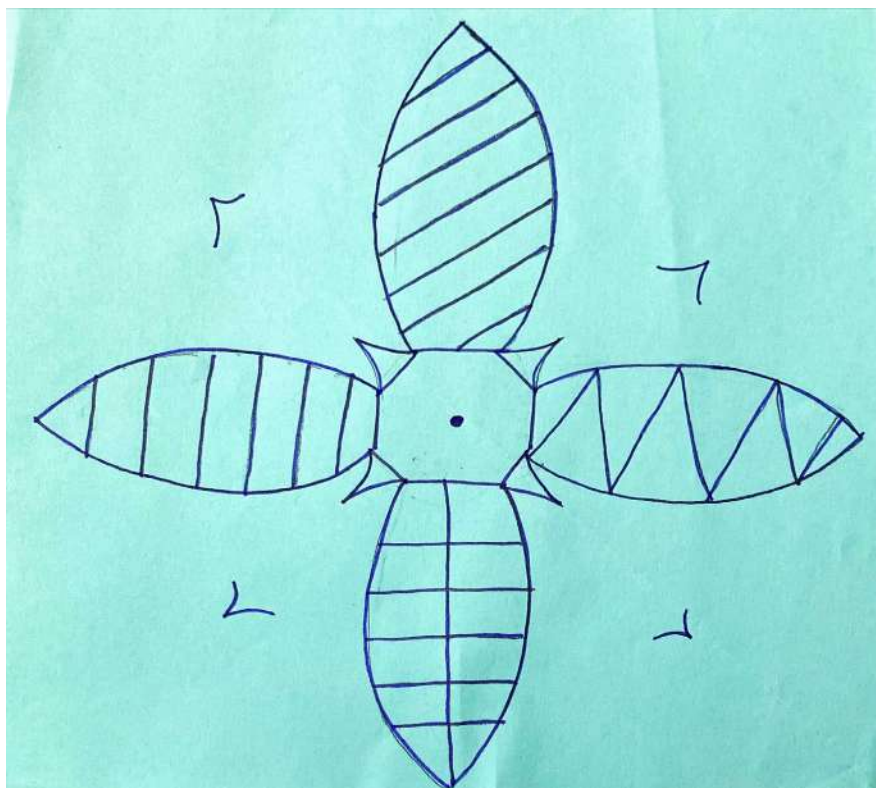
Azulejo vencedor  
feito digitalmente

Jun Wilkinson, Port 360

Naomi Esquivel, Port 360



# Azulejos

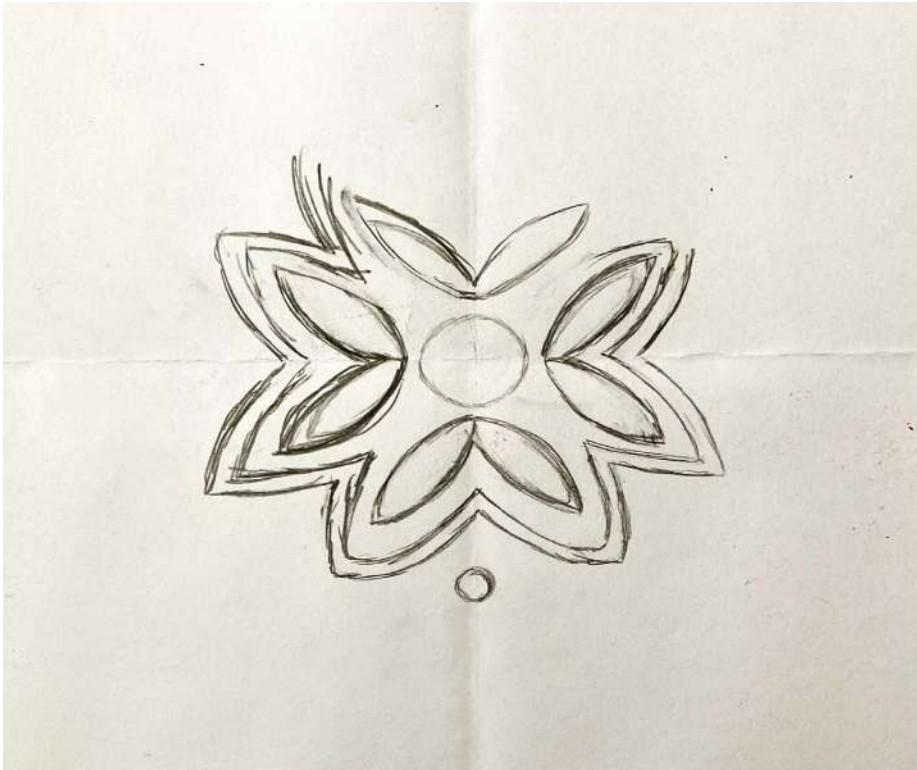


Emily Torpy, Port 360

Tasneem Badani, Port 360



# Azulejos



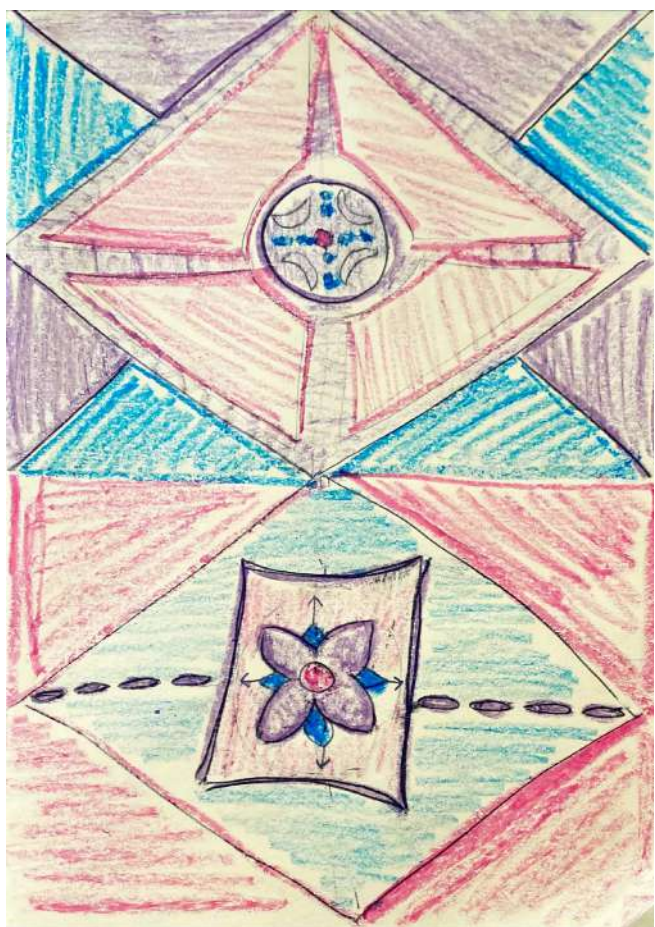
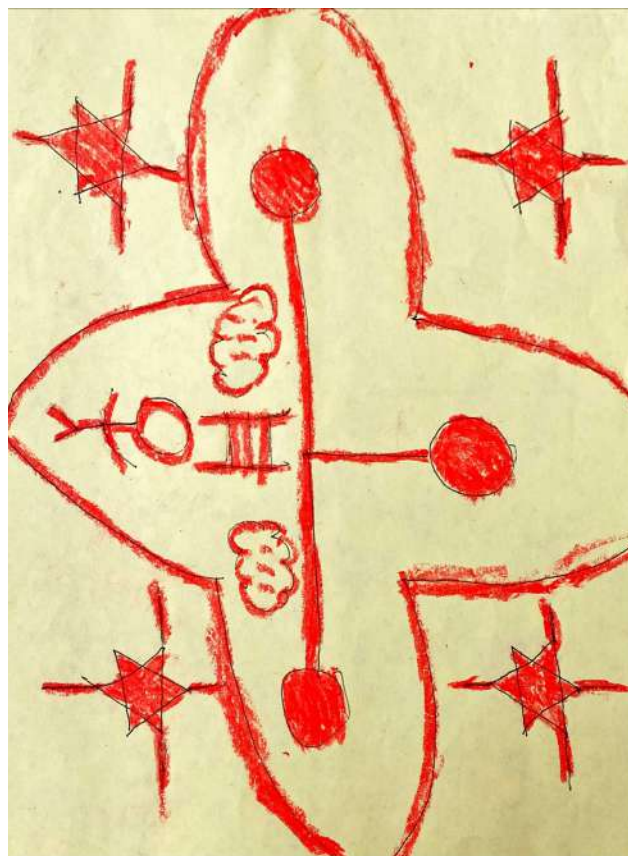
Alma Martinez, Port 360

Courtney Olson, Port 360



# Azulejos

Dwayne Sparks, Port 360

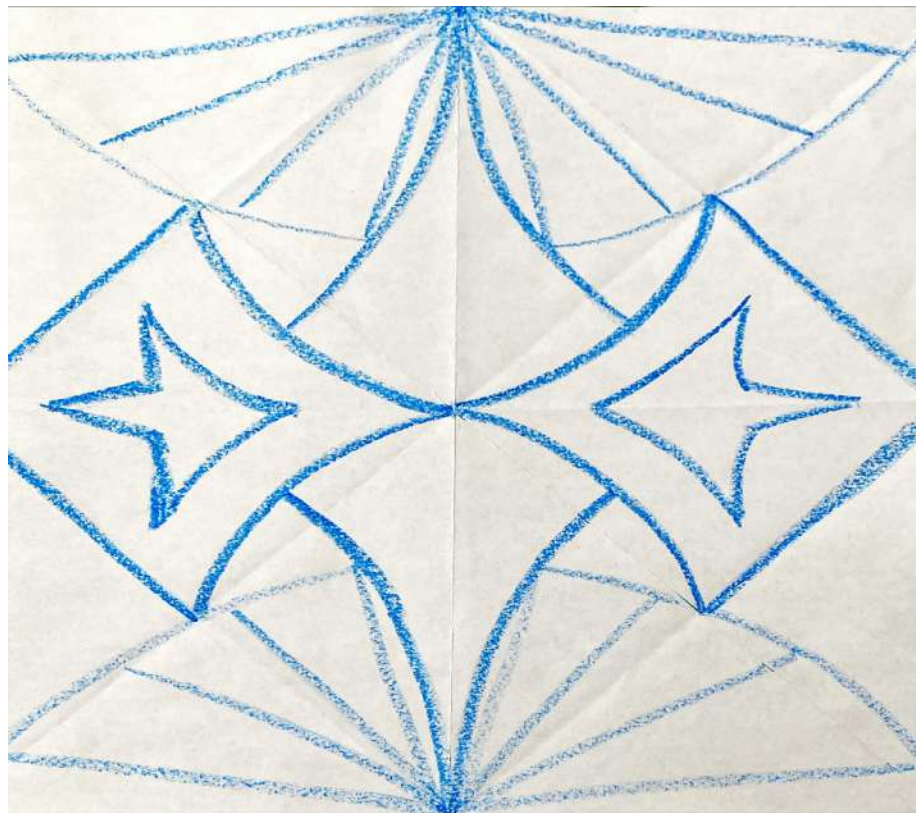


Vanessa Goltz, Port 360

# Azulejos

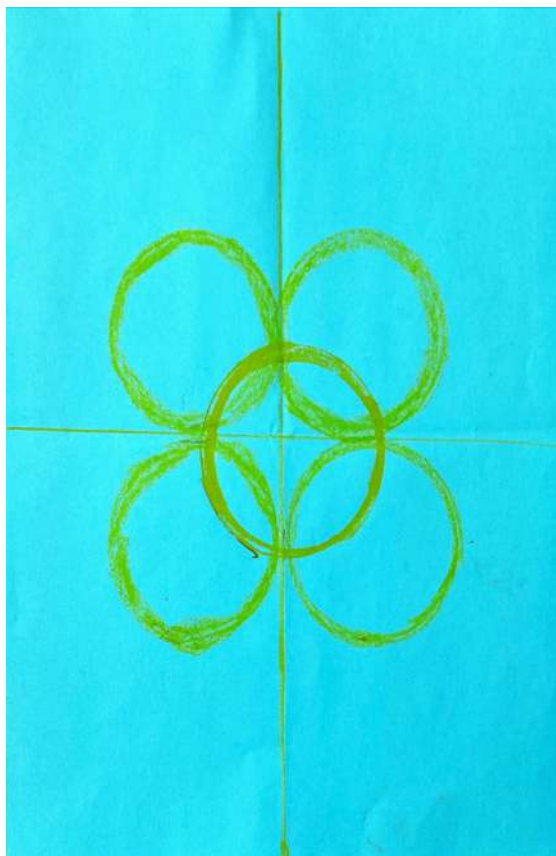


Bryttany Solis, Port 360



Levi Montee, Port 360

# Azulejos



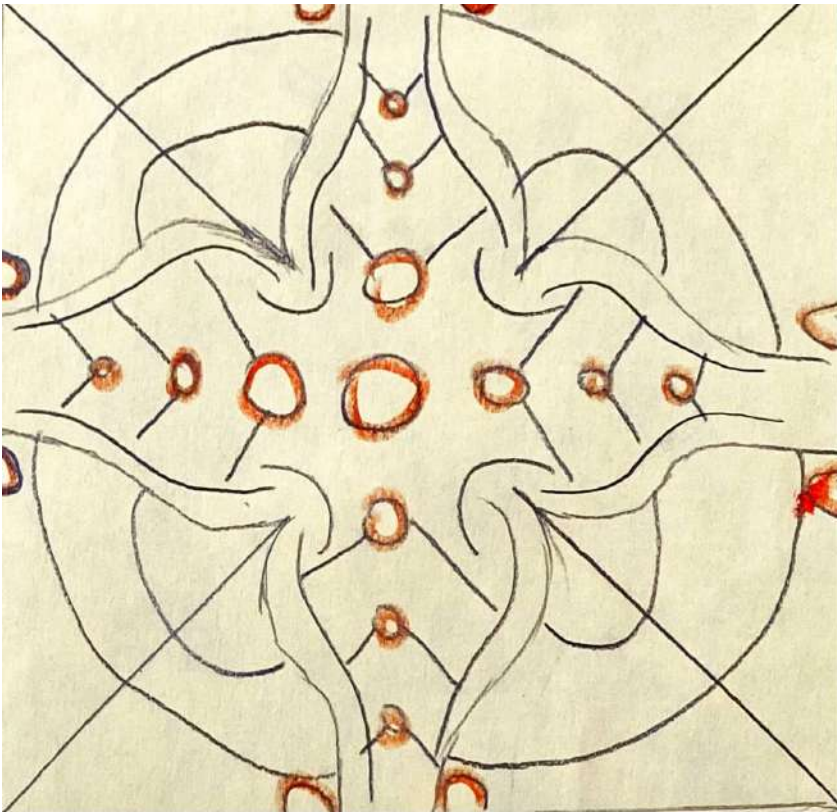
Miguel Varela, Port 360

John Aponte, Port 360





## Azulejos



Angelina Giacomini, Port 360

Livia Klechefski, Port 360



# Lengalengas ...

## O que são?????

Texto transmitido de geração em geração, constituído por palavras que geralmente rimam e com muitas repetições, conferindo-lhe um carácter musical que facilita a rápida

(<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lengalenga>)





**Voa, voa joaninha**

que o teu pai está em Lisboa  
com um caldinho de galinha  
para dar à joaninha.

Voa, voa joaninha,  
que o teu pai está em Lisboa  
com um rabinho de sardinha  
para comer que mais não tinha.

**O patinho tonto**

O patinho tonto  
nunca olha p'ro chão  
e a toda a hora  
dá um trambolhão

No degrau da escada  
estava um patim  
pôs-lhe a pata em cima  
pim, catra pim, pim, pim.

**Era uma vez,**

Um gato sapato,  
bigodes de palha,  
cabeça de rato.

**Malmequer, bem me quer**

Malmequer, bem me quer,  
Muito, pouco, nada.  
Eu gosto de ti do sol e do mar.  
E de todos os meninos,  
Que vejo a brincar.  
Malmequer, bem me quer,  
Muito, pouco, nada.



**Pipa roxa**

Pipa coxa  
Foi ao mar  
E se afundou.  
Veio o peixe  
Lá do fundo  
E na pipa se empinou.

**Chove chuvisca**

Água mourisca  
Filha de rei  
Maria Francisca.  
Rei, rainha  
Carlota Joaquina  
Fidalgo ladrão  
Menina bonita  
do meu coração.

**Olha além um rato**

Um olho aqui  
Outro no mato  
Olha além um gato  
Um olho aqui  
Outro no sapato



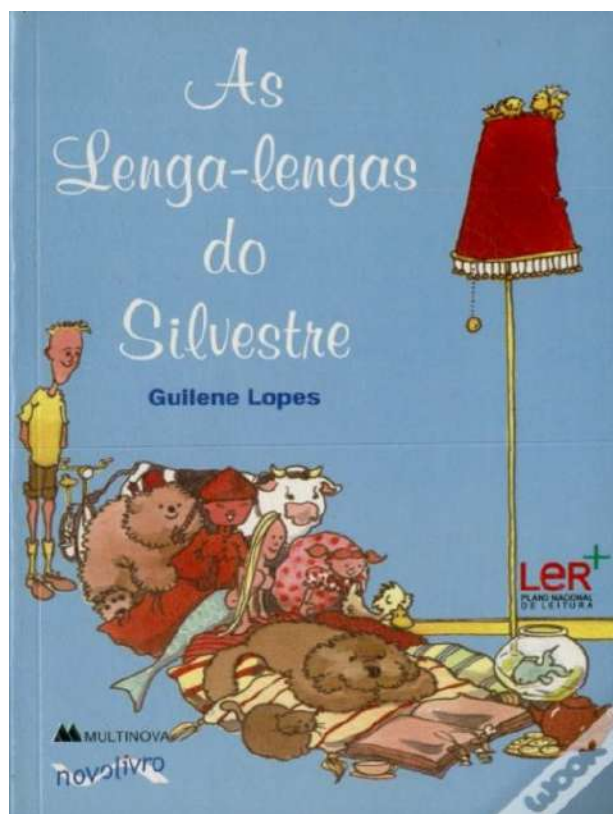
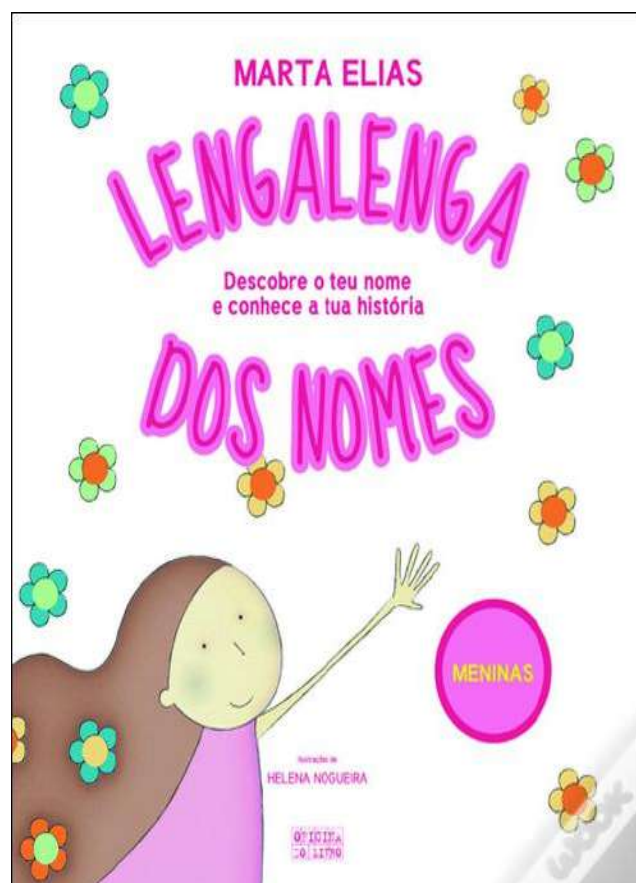
**Sola, sapato**

Sola, sapato  
Rei rainha  
Foi ao mar  
Buscar sardinha  
Para a mulher  
Do juiz  
Que está presa  
Pelo nariz;  
Salta a pulga  
Na balança

Que vai ter  
Até à França,  
Os cavalos  
A correr  
As meninas  
A aprender.  
Qual será  
A mais bonita  
Que se vai  
Esconder?



## Mais lengalengas aqui



*DIVIRIAM-SE!*

Susana L. M. Antunes

